

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS - FUCAPE**

CLÁUDIO GANDORIM CARDOSO

**VARIÁVEIS PERTINENTES AOS EMPRESÁRIOS QUE IMPACTAM
NA CONTINUIDADE DE SUAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
OBSERVADAS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL.**

VITÓRIA

2007

CLÁUDIO GANDORIM CARDOSO

**VARIÁVEIS PERTINENTES AOS EMPRESÁRIOS QUE IMPACTAM
NA CONTINUIDADE DE SUAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
OBSERVADAS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis - nível profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Aridelmo J. C. Teixeira

VITÓRIA

2007

Dedico este trabalho à Deus
por ser minha referência nos
momentos mais difíceis da
minha caminhada

AGRADECIMENTOS

À DEUS, fonte de toda sabedoria e poder, que esteve comigo nos momentos mais difíceis e solitários desta jornada.

À minha esposa Simone, meus filhos Rômulo, Sabrina e Paulo, que por diversas vezes entenderam a minha ausência, principalmente nos finais de semana para que eu pudesse concluir este projeto.

Aos meus pais, Luiz Antonio Cardoso e Almira Gandorim Cardoso (em memória) por terem sempre incentivado a minha busca pelo conhecimento, além de terem me ensinado os princípios éticos, morais e religiosos que norteiam a minha vida até hoje.

Ao professor Aridelmo J. C. Teixeira que me ajudou na escolha deste projeto, cuja orientação, críticas e sugestões foram proveitosas ao longo de toda caminhada.

Aos meus colegas e professores de Mestrado da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, pelo convívio e por terem contribuído em alargar minha visão tanto profissionalmente quanto para a vida em geral.

Ao Conselho Federal e Regional de Contabilidade (CFC/CRC) que concretizaram este sonho, disponibilizando recursos para custeamento parcial do curso de mestrado.

Aos funcionários do meu escritório que por diversas vezes supriram a minha ausência e literalmente "seguraram a barra" junto à clientela, em especial ao

funcionário Wiltton que por diversas vezes "localizou" os clientes que estavam com suas atividades paralisadas, auxiliando inclusive nas entrevistas.

A todos os colaboradores da FUCAPE que diretamente ou indiretamente contribuíram para que este momento existisse.

Enfim, a todos aqueles que de uma forma ou de outra participaram e acrescentaram alguma coisa a minha jornada, que Deus possa abençoar e recompensar a todos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Parâmetros de Classificação das MPE'S.....	25
Tabela 2 - Número de Empresas no Brasil, por Porte e Setor de Atividade.....	27
Tabela 3 - Número de Pessoas Ocupadas, por Porte e Setor de Atividade.....	28
Tabela 4 - Massa de Salários Pagos, por Porte e Setor de Atividade.....	28
Tabela 5 - Ano x Empresas Constituídas.....	43
Tabela 6 - Ano de Vida x Paralisadas.....	44
Tabela 7 - Ano Início x Constituídas x Paralisadas.....	45
Tabela 8 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas Paralisadas.....	48
Tabela 9 - Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas em Continuidade.....	49
Tabela 10 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas Paralisadas.....	50
Tabela 11 - Variáveis Observadas pelo Contador Referente às Empresas em Continuidade.....	51
Tabela 12 - Resumo Geral Comparativo Empresas em Continuidade x Paralisadas Referente Classe Social.....	52
Tabela 13 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários em Continuidade.....	54
Tabela 14 - Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados.....	54
Tabela 15 - Resumo Comparativo dos Resultados de Idade Inicial.....	55
Tabela 16 - Resumo Comparativo Profissão Exercida Anteriormente.....	55
Tabela 17 - Resumo Comparativo Estado Civil Inicial.....	56
Tabela 18 - Resumo Comparativo Estado Civil Final.....	56
Tabela 19 - Resumo Geral Comparativo Resultado Sexo dos Empresários.....	57

Tabela 20 - Resumo Geral Comparativo Grau de Formação.....	57
Tabela 21 - Resultados Comparativos: Capital Investido Percepção do Contador....	58
Tabela 22 - Resultados Comparativos: Elabora Boletim de Caixa.....	59
Tabela 23 - Resultados Comparativos: Boletim de Caixa é Conciliável com a Contabilidade.....	59
Tabela 24 - Resultados Comparativos: Resiste Pagar Tributos.....	60
Tabela 25 - Resultados Comparativos: Atraso de Honorários Contábeis.....	60
Tabela 26 - Resultados Comparativos: Atrasa Tributos.....	61
Tabela 27 - Resultados Comparativos: Reclama de Honorários Contábeis.....	61
Tabela 28 - Resultados Comparativos: Envio Documentação Desorganizada.....	61
Tabela 29 - Resultados Comparativos: Falta de Documentos.....	62
Tabela 30 - Resultados Comparativos: Preocupação com a Documentação Fiscal.....	62
Tabela 31 - Resultados Comparativos: Utilização de Mão de Obra Especializada...63	
Tabela 32 - Resultados Comparativos: Assessoria Contábil Somente na Fiscalização.....	63
Tabela 33 - Resultados Comparativos: Utilização de Administração Familiar.....	64
Tabela 34 - Resultados Comparativos: Procura Entender Cálculos Tributários e Fiscais.....	64
Tabela 35 - Resultados Comparativos: Procura Entender Cálculos Trabalhistas e Previdenciários.....	65
Tabela 36 - Resultados Comparativos: Tem Conhecimento de Custo para Formação do Preço de Venda.....	65
Tabela 37 - Resultados Comparativos: Preocupação com a Documentação Contábil.....	66

Tabela 38 - Resultados Comparativos: Reclama do Valor do Tributo quando Superior ao Habitual.....	66
Tabela 39 - Variáveis Destacadas na Primeira Iteração de Dados.....	68
Tabela 40 - Variáveis Destacadas na Segunda Iteração de Dados.....	69
Tabela 41 - Variáveis Destacadas na Terceira Iteração de Dados.....	71
Tabela 42 - Variáveis Destacadas na Quarta Iteração de Dados.....	72
Tabela 43 - Sumário do Modelo.....	73
Tabela 44 - Teste de Hosmer & Lemeshow.....	73
Tabela 45 - Teste de Qualidade de Ajuste de Hosmer e Lemeshow.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Probabilidade de Predição do Modelo.....	75
--	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	14
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 QUESTÃO PROBLEMA	16
1.3 OBJETIVO	16
1.4 JUSTIFICATIVA	16
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	17
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
CAPÍTULO 2.....	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 TRABALHOS ANTERIORES	19
2.2 CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE MICROEMPRESA.....	25
2.3 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO RELACIONADOS À MICROEMPRESA.....	26
2.4 MICROEMPRESA NO BRASIL.....	27
2.5 ALGUMAS FRAGILIDADES INERENTES ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	29
2.6 EMPREENDEDORISMO.....	30
2.6.1 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES.....	31
2.6.1.1 VISIONÁRIOS.....	32
2.6.1.2 TOMADORES DE DECISÕES.....	32
2.6.1.3 EXPLORAM AO MÁXIMO AS OPORTUNIDADES.....	32
2.6.1.4 INDEPENDENTES, CONSTROEM O PRÓPRIO DESTINO.....	33
2.6.1.5 DEDICADOS, DETERMINADOS E DINÂMICOS.....	33
2.6.1.6 BEM RELACIONADOS.....	33

2.6.1.7 ORGANIZADOS.....	34
2.6.1.8 SABEM PLANEJAR.....	34
2.6.1.9 POSSUEM CONHECIMENTO.....	34
2.6.1.10 ASSUMEM RISCOS CALCULADOS.....	35
2.6.2 FATORES ESTIMULANTES DO POTENCIAL EMPREENDEDOR.....	35
2.6.2.1 PRESENÇA DE CONJUNTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL FAVORÁVEIS.....	35
2.6.2.2 PRESENÇA DO DESEMPREGO.....	35
2.6.2.3 MIGRAÇÕES.....	36
2.6.3 FATORES INIBIDORES DO POTENCIAL EMPREENDEDOR.....	36
2.6.3.1 IMAGEM SOCIAL.....	36
2.6.3.2 DISPOSIÇÃO DE CORRER RISCOS.....	36
2.6.3.3 CAPITAL SOCIAL.....	37
CAPÍTULO 3	38
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	38
3.1 AMOSTRA	39
3.2 COLETA DE DADOS	40
3.3 TRATAMENTO DE DADOS.....	41
3.4 MODELO REGRESSÃO LOGÍSTICA.....	41
CAPÍTULO 4	43
4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
4.1 EMPRESAS CONSTITUÍDAS X PARALISADAS.....	43
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	45
4.3 QUADROS COMPARATIVOS ENTRE OS RESULTADOS APURADOS NAS EMPRESAS PARALISADAS E NAS EMPRESA EM CONTINUIDADE	52
4.4 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA.....	67
4.4.1 PRIMEIRA ITERAÇÃO DOS DADOS	68

4.4.2 SEGUNDA ITERAÇÃO DOS DADOS.....	69
4.4.3 TERCEIRA ITERAÇÃO DOS DADOS.....	70
4.4.4 QUARTA ITERAÇÃO DOS DADOS.....	71
4.5 REGRESSÃO LOGÍSTICA PARA PREDIÇÃO DA PROBABILIDADE DE EXTINÇÃO DE UMA MICRO E PEQUENA EMPRESA EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL EM VILA VELHA.....	73
CAPÍTULO 5	77
5 CONCLUSÕES.....	77
6 REFERÊNCIAS.....	80
7 ANEXOS.....	84

RESUMO

Uma das características das micro e pequenas empresas está relacionada à sua alta taxa de mortalidade principalmente verificada nos três primeiros anos de funcionamento. No trabalho são mencionadas diversas pesquisas realizadas com a finalidade de levantar as causas desta alta taxa de mortalidade. O presente estudo tem como objetivo verificar quais são as variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas, observadas em um escritório contábil na região de Vila Velha no Estado do Espírito Santo. Para atingir esta meta, elaborou-se dois questionários: o primeiro foi respondido pelo contador e o segundo pelo empresário. Constaram na amostra 56 empresas, sendo 27 empresas paralisadas e 29 empresas em continuidade. Por meio da tabulação das respostas dos questionários e com auxílio da regressão logística, dentre todas as variáveis que foram submetidas ao teste estatístico, as variáveis pertinentes aos empresários que se mostraram mais relevantes para a continuidade de suas micro e pequenas empresas foram: os empresários pertencerem ao sexo masculino, o empresário procurar a assessoria do contador não somente em época de fiscalização e a busca de entendimento pelo empresário dos cálculos tributários e fiscais incidentes em sua atividade empresarial. Por tratar-se de um estudo de caso, os resultados da pesquisa estão naturalmente limitados ao ambiente escolhido.

ABSTRACT

One of the characteristics of the micro and small business is related to its high rate of mortality mainly observed in the first three years of working. In this paper are mentioned several researches in order to show the causes of this high rate of mortality. The present study has the aim of observing which are the variants pertinent to the entrepreneur that impact the continuity of their micro and small business, observed in an accountancy office in the city of Vila Velha, in the state of Espírito Santo. In order to reach this goal two questionnaires were made. The first was answered by the accountant and the second one by the entrepreneur. Fifty six business were shown, in which twenty seven were paralised, and twenty nine business working. Using the table of the questionnaire as well as the aid of the logistic regression, among all the variants which were subdue to the statistic test, the variants pertinent to the entrepreneur have shown more relevant to the continuity of their micro and small business were: the entrepreneur belong to the masculine sex, the entrepreneur search for an accountant assistance not only at the time of inspection and also the wish of the entrepreneur in understanding the tributary and taxes calculation in their business activity. As it is based in a study of case, the outcomes of the research are naturally limited to the chosen environment.

CAPITULO 1

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo da micro e pequena empresa reveste-se de considerável relevância social, uma vez que elas respondem por quase 60% da população economicamente ativa ocupada no Brasil, sendo de suma importância para o desenvolvimento da economia do país conforme Relatório de Pesquisa SEBRAE (2004).

Apesar da importância das micro e pequenas empresas, elas apresentam um grande índice de mortalidade precoce. Segundo dados do SEBRAE (2004), 49,40% das empresas encerraram as suas atividades com até dois anos de existência, com até três anos de existência este índice sobe para 56,40%, atingindo a marca de 59,90% aos quatro anos de existência. Esta pesquisa efetuada pelo SEBRAE (2004) em nível nacional apontou a falta de capital de giro para 42% dos empresários entrevistados como motivo principal para o fechamento de suas micro e pequenas empresas, seguidos da falta de clientes com 25% e problemas financeiros com 21%, vale ressaltar que a questão admitia respostas múltiplas.

Percebe-se que as conclusões obtidas pelo Sebrae estão fortemente relacionadas a falhas gerenciais do empresário, deduzindo-se que o mesmo não avaliou corretamente sua necessidade de capital de giro nem a existência de concorrência nas proximidades do ponto escolhido além da presença potencial de consumidores para seus produtos e serviços.

Quanto à assessoria e auxílios mais importantes segundo os proprietários e administradores das micro e pequenas empresas, a pesquisa do SEBRAE (2004) apontou que 32% das empresas recorriam ao contador, 34% recorriam a pessoas que conheciam o ramo de negócios e 20% recorriam ao Sebrae. Percebe-se nitidamente uma considerável demanda pela assessoria do contador.

Na pesquisa de Pelissari (2002, p.117) constatou-se que 52,08% dos empresários de sua amostra buscam apoio externo no contador. Em sua pesquisa Pelissari (2002) questiona se esta consultoria do contador não seria muito técnica, uma vez que em um ambiente competitivo, as empresas necessitam de apoio em todas as áreas.

A grande maioria dos escritórios de contabilidade, organizados em forma individual ou em sociedade, têm em sua carteira de clientes uma grande proporção de pequenas e micro empresas, fato este que se justifica pela própria característica estrutural das micro e pequenas empresas que não lhes permitem possuir uma contabilidade interna devido a falta de recursos financeiros.

O contador possui a experiência e a vivência profissional acumuladas no transcorrer dos anos na prestação de serviços contábeis para micro e pequenas empresas, assim como detém a riqueza de dados cadastrais, financeiros e econômicos destas micro e pequenas empresas. Este fato possibilitou a observação de algumas variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas, contribuindo de alguma forma para diminuir o percentual de mortalidade destas empresas que é bastante expressivo.

A expressão "micro e pequenas empresas em continuidade" assim como o termo "sucesso" para efeito desta pesquisa entende-se como a permanência em

atividade dos empresários após terem constituído suas micro e pequenas empresas, ou seja, pelo exercício da atividade empresarial no mercado no transcorrer dos anos.

1.2 QUESTÃO PROBLEMA

Neste sentido, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil?

1.3 OBJETIVO

Identificar as variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil.

1.4 JUSTIFICATIVA

Ao identificar as variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas, o profissional de contabilidade poderá traçar um perfil de risco de cada empresário, ou seja, dentro de uma margem de segurança, estabelecer qual a probabilidade de determinado cliente permanecer em continuidade ou paralisar suas atividades, e dentro desta análise, estabelecer a cobrança de seus honorários, assim como alertar ao empresário que corrija os fatores que poderão levá-lo à paralisação de suas atividades.

De acordo com Pianca (2003, p.17)

Estudos têm sido valorizados, notadamente nos meios acadêmicos, que, além de revelar a crescente valorização da figura do empresário e do ato de empreender, tentam identificar as prováveis causas do fracasso e mesmo de sucesso dos empreendimentos, com o objetivo de alguma maneira, subsidiar tanto os atuais e futuros empresários, como os órgãos governamentais de fomento ao empreendimento, numa orientação mais segura dos negócios, visando o aumento do tempo de existência dos mesmos

Na pesquisa de Pazolini (2006), ainda em andamento, o autor traça um perfil característico de sucesso ou fracasso do empresário a partir de algumas variáveis. A escolha da replicação do trabalho de Pazolini (2006) justifica-se pelo fato de testar se os resultados apurados por Pazolini (2006) se confirmam em outra amostra com pequenas características diferentes, uma vez que o porte econômico, populacional e social das regiões onde estão sendo colhidas as amostras (Colatina e Vila Velha) são bastante distintas.

1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Por tratar-se de um estudo de caso, os resultados da pesquisa estão naturalmente limitados ao ambiente escolhido. Assim, os resultados apresentados não podem ser estendidos a outra amostra, ou seja, os resultados estão restritos ao objeto pesquisado, que é um escritório de contabilidade no município de Vila Velha, ES.

Esta pesquisa limitou-se a observar as variáveis pertinentes aos empresários das micro e pequenas empresas, procurando descrevê-las, classificá-las, interpretá-las, sem no entanto, interferir ou manipular a realidade, ou seja, visa fazer um diagnóstico dos fatos, sem no entanto preocupar-se em propor um modelo a ser seguido pelas micro e pequenas empresas.

A presente pesquisa também não se preocupou em observar e mensurar fatores macro econômicos tais como recessão, desvalorização da moeda, desenvolvimento específico da região, que podem refletir no desenvolvimento das atividades empresariais.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa está dividida em 5 capítulos. No primeiro capítulo define-se o problema de pesquisa assim como o objetivo, limitações e justificativa da pesquisa. No segundo capítulo faz-se uma abordagem de algumas pesquisas anteriores correlacionadas ao tema da pesquisa, bem como uma explanação sobre o empreendedorismo e aspectos gerais da micro e pequena empresa. O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada, características da amostra e tratamento dos dados. O quarto capítulo analisa os dados coletados e os resultados da regressão logística. O capítulo cinco aborda as conclusões encontradas, sugestões de novas pesquisas, as referências utilizadas e os anexos.

CAPÍTULO 2

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura será dividida em partes para melhor desenvolvimento do assunto, primeiramente delineando alguns trabalhos realizados anteriormente envolvendo o tema em questão, depois abordando o universo da microempresa investigando seu surgimento, características, importância e suas classificações e finalmente abordando o aspecto do empreendedorismo.

2.1 TRABALHOS ANTERIORES

Pelissari (2002) em sua dissertação de mestrado investiga qual o perfil de qualificação profissional do empresário das pequenas empresas do ramo de confecções em Vila Velha-ES, abordando a importância de treinamento e capacitação do empresário assim como dos recursos humanos da empresa como fator chave de sucesso. Pelissari (2002, p.16) afirma que "o empresário precisa estar consciente, de que o treinamento para si e os funcionários é a única saída para o sucesso e, que não significa somente custo para a empresa". No transcorrer de seu trabalho, Pelissari (2002, p.136) reafirma que

Sem a capacitação e qualificação de todos, principalmente do empresário, peça maior da empresa quanto ao aspecto profissional, a empresa não conseguirá manter-se em nível de competição num mercado que se apresenta cada vez mais globalizado.

A amostra de Pelissari (2002) constou de 48 pequenas empresas do ramo de confecções no Polo de confecções da Glória no município de Vila Velha no estado do Espírito Santo. Por intermédio da utilização da estatística descritiva Pelissari

(2002) concluiu que existe carência dos empresários na participação de programas de capacitação gerencial.

Yonemoto (1998) em sua pesquisa identificou os principais fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão.

Os 14 fatores de sucesso elencados por Yonemoto (1998) são: localização, administração da produção, mercado, fornecedores, mão de obra, administração financeira, planejamento, projeto do produto, capital, processo de produção, legislação e normas, administração de recursos humanos, administração comercial e público alvo. Através da utilização do teste U de *Mann-Whitney* que identifica diferenças significativas entre dois grupos (empreendedores que tiveram êxito e os que fracassaram), foi possível mensurar o peso de cada fator, citado anteriormente, para cada grupo. A amostra foi constituída de 600 indústrias do ramo têxtil e moveleiro de diversos municípios do Estado de Santa Catarina.

Para cada um dos 14 fatores de sucesso, Yonemoto (1998) criou quatro situações distintas, que seriam respondidas pelos empresários utilizando uma escala numérica de 1 à 5, a saber:

- Se o empresário tinha conhecimento da importância de cada fator antes de criar a empresa.
- Se o empresário tem conhecimento atualmente da necessidade de cada fator.
- O nível atual de implantação de cada fator dentro da empresa.

- Importância atribuída a cada fator pelos empresários que fecharam seus negócios, ou seja, se a deficiência de cada fator foi crucial para o fechamento da empresa.

As conclusões de Yonemoto (1998) são as seguintes: existem diferenças cruciais entre os dois grupos, os empreendedores que tiveram sucesso possuem maior capacidade de adaptação à dura realidade, e têm maior consciência de suas fraquezas procurando atualizar-se e superar-se rapidamente. O Teste U de *Mann-Whitney* mostrou também que ambos os grupos (empreendedores que tiveram êxito e os que fracassaram) possuem baixo nível de conhecimento dos fatores de sucesso na fase inicial da empresa.

Pianca (2003) utilizando-se também da estatística descritiva, buscou identificar se os fatores: ajuda profissional externa, experiência técnica prévia no ramo, aplicação das funções do processo administrativo, escolaridade, atualização em informações específicas, participação dos membros da família nos negócios e mecanismos de créditos se constituem em fatores de sucesso para micro e pequenos empreendimentos. Para tanto, além do alicerce da pesquisa bibliográfica, seu trabalho se apoiou em um levantamento de campo junto a 37 empresários de pequenas empresas no ramo industrial no município de Ivaiporã no Estado do Paraná. Os resultados apontaram que os fatores de sucesso citados, contribuem ativamente para o sucesso das micro e pequenas empresas do ramo industrial do município de Ivaiporã no Estado do Paraná.

Na pesquisa de Pazolini (2006) ainda em andamento, são investigados os fatores de sucesso intrínsecos dos micro e pequenos empresários e a percepção do contador em um escritório de contabilidade, cuja amostra foi selecionada na região

de Colatina, no interior do estado do Espírito Santo. Por meio da identificação de algumas variáveis, tais como: experiência profissional anterior do empresário, nível de capital investido, organização no envio de documentos para o contador, atraso no pagamento de tributos e outras, Pazolini (2006) traça um perfil característico do empresário, sendo que os fatores de sucesso que se destacaram foram: pertencer ao sexo masculino, ser oriundo das classes sociais A e B, ter idade inicial na abertura da empresa de 16 à 19 anos e outras.

Mai (2006) analisou em sua pesquisa o perfil socioeconômico do empreendedor, e os fatores que podem indicar o sucesso ou insucesso (mortalidade) das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz-ES. Os diversos fatores de sucesso foram classificados em três áreas distintas, a saber: habilidades gerenciais, habilidades empreendedoras e logística operacional. A amostra de Mai (2006) constou de 55 empresas, sendo que 34 estavam em atividade e 21 estavam extintas. A estatística descritiva e a regressão logística foram utilizadas como ferramentas de análise dos dados.

Os fatores de sucesso que se destacaram na pesquisa de Mai (2006) foram a faixa etária e a classe social do empresário, além destes a ausência dos seguintes fatores: capital de giro, capacidade de liderança do empresário, reinvestimentos dos lucros e planejamento podem contribuir para o insucesso das empresas.

Cromie (1987) investigou quais os motivos que levam os empreendedores a abrirem suas empresas, e se os motivos não econômicos predominam sobre os motivos econômicos, e também se homens e mulheres têm motivos semelhantes para abrirem suas empresas. A amostra constou de 69 empreendedores, sendo 35 homens e 34 mulheres.

Para o desenvolvimento da pesquisa de Cromie (1987), foi utilizado um questionário não estruturado com questões diretas tais como: Por que você desejou começar uma empresa? Quais suas razões para almejar seu próprio negócio? Quais as recompensas que você pretende alcançar? O que você espera deixar para trás ao ter seu próprio negócio?

Todas as respostas foram checadas e codificadas de acordo com palavras e frases consideradas chaves, utilizou-se a mensuração de escalas estatísticas definidas por Lynn (1969) e Kahl (1965), além do teste de R² conforme Oppenheim (1966) com o objetivo de verificar se as diferenças encontradas entre os sexos eram estatisticamente relevantes.

Cromie (1987) chegou à conclusão de que ambos os sexos, ao abrirem um empreendimento são movidos pelos mesmos desejos de autonomia, realização, desejo de evitar um emprego insatisfatório e expectativa de retorno financeiro, ou seja, os motivos não econômicos são tão importantes quanto os econômicos. A diferença está na taxa de mulheres insatisfeitas com sua carreira profissional anterior, a qual é bem superior à dos homens devido à experiências negativas com assédio sexual sofrido no ambiente de trabalho e salários inferiores aos seus pares masculinos. Outra diferença na pesquisa de Cromie (1987) é que as mulheres vêm no empreendedorismo uma forma de administrar o tempo, e assim dispender mais atenção para seus filhos menores.

Kalleberg e Leicht (1991) investigaram se o gênero influencia no desempenho organizacional e sucesso das pequenas empresas, em outras palavras, se os empreendimentos liderados pelos empresários são mais bem sucedidos dos que aqueles liderados pelas empresárias. A amostra constou de 411

empresas, abrangendo três indústrias: venda de computador e acessórios, comidas e bebidas, e indústria da saúde (aconselhamento nutricional, tratamento físico, alimentação natural e exercícios físicos).

A amostra foi selecionada através das páginas amarelas da lista telefônica complementada com listas de empreendedores fornecidas por agências especializadas. As entrevistas foram feitas por telefone, e abrangeu o período de 1985 à 1987. Algumas variáveis medidas foram: lucro bruto, número de produtos e serviços, idade da empresa, envolvimento em outros negócios, inovação, competição dentro do setor e outras. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico através de regressão logística.

Kalleberg e Leicht (1991) concluíram que as variáveis determinantes de sucesso e desempenho organizacional nas pequenas empresas são semelhantes para homens e mulheres, e que a porcentagem de negócios liderados por empresários que faliram durante o período abrangido pela pesquisa (1985 à 1987), são equivalentes às empresárias. Os resultados apresentados também apontam que os negócios liderados por mulheres nos locais onde o mercado é mais competitivo estão mais sensíveis ao insucesso do que os liderados pelos empresários.

Kalleberg e Leicht (1991) apontam também que os resultados da pesquisa são limitados, uma vez que abrangeu apenas três indústrias e também pelo fato da amostra envolver apenas três anos. Outra limitação refere-se a mensuração da falência, onde não se pode investigar se a empresa foi comprada por uma grande companhia, mudou-se para outro Estado ou realmente quebrou, tendo em vista que considerou-se como falência na presente pesquisa, o fato de não se conseguir

contactar mais a empresa por telefone após ter sido feito o primeiro contato, e não se conseguir o novo telefone da empresa apesar dos procedimentos de busca.

2.2 CONCEITUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE MICROEMPRESA

De acordo com a Tabela 1, não há uma unanimidade no que se refere à classificação e conceituação de microempresa, enquanto alguns órgãos utilizam como parâmetro a receita anual bruta, outros utilizam o número de empregados como referencial. Assim, a diversidade de parâmetros de classificação gera distorções quanto a dados publicados, principalmente quando estes dados são inadvertidamente cruzados, dando origem a informações errôneas.

Tabela 1- PARÂMETROS DE CLASSIFICAÇÃO DAS MPE's

	Microempresa	Pequena Empresa
SEBRAE		
Com. e Serviços (Nº Empreg)	0 - 9	10 - 49
SEBRAE		
Indústria (Nº Empreg)	0 - 19	20 - 99
RAIS/TEM		
Nº de Empregados	0 - 19	20 -99
SIMPLES		
Receita Bruta Anual	R\$ 120.000.00	R\$ 1.200.000.00
ESTATUTO MPE		
Receita Bruta Anual	R\$ 433.755.14	R\$ 2.133.222.00
BNDDES		
Receita Bruta Anual	US\$ 400.000.00	US\$ 3.500.000.00

FONTE: IBGE, (2001)

Entre a diversidade de classificação e conceituação das micro e pequenas empresas, a presente pesquisa optou por adotar a classificação do Sebrae que é feita de acordo com o número de funcionários. Este critério foi escolhido devido a permitir melhores comparações, inclusive internacionalmente utiliza-se deste mesmo parâmetro com certa regularidade.

2.3 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO RELACIONADOS À MICROEMPRESA

A Constituição da República Federativa de 1988 em seu artigo 179 determina que a União, os Estados e Municípios têm o dever de estabelecer tratamento jurídico diferenciado visando incentivar as microempresas e empresas de pequeno porte, pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias.

A Lei n.º 9.841/99 instituiu o novo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, assegurando-lhes tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, crédito e de desenvolvimento empresarial.

No âmbito federal foi criada a Lei n.º 9.317/96 que instituiu o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte, o SIMPLES, o qual permite o pagamento unificado de diversos impostos federais, sendo que o mais importante deles é a Contribuição para a Seguridade Social, permitindo uma economia tributária em torno de 27,80% incidente sobre a folha de pagamento dos empregados.

Infelizmente nem todas as empresas podem optar pelo SIMPLES. Existe uma série de atividades e situações de restrição, principalmente para as empresas prestadoras de serviços cujas profissões sejam regulamentadas tais como: médico, advogado, economista, químico, representação comercial e outras.

Recentemente foi aprovada pelo Congresso Nacional a Lei Complementar n.º 123 de 14 de dezembro de 2006, intitulada Estatuto da Micro e Pequena Empresa e popularmente conhecida como "Supersimples" a qual veio substituir a Lei n.º

9.317/96 que vigorou durante 10 anos. A novidade desta nova lei está na unificação dos impostos estaduais e municipais (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ICMS e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza ISS), os quais passam a ser recolhidos junto com os impostos federais em uma única guia. Em alguns casos, citando como exemplo o setor de comércio, existe uma redução de 30% na carga tributária em comparação com a forma de tributação anterior, porém, em outros casos ocorre um aumento da carga tributária em mais de 50%, principalmente para o setor de serviços, sendo assim, faz-se necessário um estudo tributário antes da empresa aderir ao novo sistema.

2.4 MICROEMPRESA NO BRASIL

Segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia IBGE (2001) as microempresas representam 98,3% dos estabelecimentos comerciais, industriais, agrícolas e de serviços, empregam 60% da força de trabalho e respondem por 42% da massa salarial. No entanto, menos de 30% conseguem se manter em atividade após o quinto ano de funcionamento, devido à falta de planejamento dos seus negócios.

Tabela 2- Numero de Empresas no Brasil, por Porte e Setor de Atividade

	Micro empresa		Pequena empresa		Media empresa		Grande empresa		Totalizadores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Industria	535.143	90,8	44.175	7,5	8.102	1,4	1.622	0,3	589.042	100,0
Comércio	2.213.328	95,5	97.849	4,2	4.676	0,2	2.776	0,1	2.318.629	100,0
Serviços	1.604.135	92,8	102.905	6,0	10.132	0,6	10.302	0,6	1.727.474	100,0
Total	4.352.606	93,9	244.929	5,3	22.910	0,5	14.700	0,3	4.635.145	100,0

FONTE: IBGE (2001) Elaboração própria. Obs: Não incluídos os órgãos governamentais.

A Tabela 2 mostra o total de empresas formais no Brasil em 2001, que alcançava a marca de 4,63 milhões nos setores da indústria, comércio e serviços. As

microempresas representavam 93,9% do total de firmas, adicionando-se o total de micro e pequenas empresas alcançava-se 99,2%. Apenas 0,3% das empresas são de grande porte, empregando mais de 500 pessoas na indústria ou mais de 100 pessoas nos setores do comércio e serviços conforme classificação do Sebrae. O comércio representa o setor que possui a maior concentração de micro empresas chegando a 95,9%.

Tabela 3- Número de pessoas ocupadas, por porte de empresa e setor de atividade

	Micro empresa		Pequena empresa		Media empresa		Grande empresa		Totalizadores
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Industria	1.845.644	24,1	1.755.165	22,9	1.614.144	21,0	2.451.844	32,0	7.666.797
Comércio	4.337.486	58,6	1.645.363	22,2	314.917	4,3	1.104.928	14,9	7.402.694
Serviços	2.986.149	27,7	1.932.571	17,9	696.183	6,5	5.172.913	47,9	10.787.816
Total	9.169.279	35,5	5.333.099	20,6	2.625.244	10,1	8.729.685	33,8	25.857.307

FONTE: IBGE (2001), Elaboração SEBRAE Obs: Não incluídos os órgãos governamentais

A Tabela 3 indica que a geração de empregos das empresas formais alcançava em 2001 um total de 25,8 milhões de ocupações na economia formal urbana (excluídos os empregados do setor público). Observa-se que 56,1% estavam empregados em micro e pequenas empresas, alcançando a marca de 14,5 milhões de pessoas. O setor que mais emprega nas micro e pequenas empresas é o comércio com 6,0 milhões de ocupações.

Tabela 4- Massa de salários pagos, por porte de empresa e setor de atividade - 2001 Valor (R\$ 1,0 bilhão)

	Micro empresa		Pequena empresa		Media empresa		Grande empresa		Totalizadores
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$
Industria	6.2	8.2	11.0	14.6	16.8	22.3	41.4	54.9	75.4
Comércio	6.6	24.8	7.6	28.6	2.2	8.3	10.2	38.3	25.6
Serviços	6.9	7.4	11.4	12.4	5.9	6.4	68.1	73.8	92.3
Total	19.7	10.2	30.0	15.4	24.9	12.8	119.7	61.6	194.3

FONTE: IBGE (2001), Elaboração SEBRAE Obs: Não incluídos os órgãos governamentais

Na tabela 4 é mostrada a participação das micros e pequenas empresas na geração de salários e outros rendimentos, sendo observado que as micros e

pequenas empresas pagaram R\$ 49,7 bilhões, valor que representa 25,6% de toda a massa salarial distribuídos pela totalidade das empresas.

2.5 ALGUMAS FRAGILIDADES INERENTES ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Longenecker *et alli* (1997) afirmam que um dos grandes problemas da pequena empresa é a falta de dinheiro, uma vez que elas têm capacidade limitada de obtenção de recursos financeiros em bancos. Um dos grandes entraves é a exigência pelos bancos de garantias reais para a liberação de empréstimo, acarretando a liberação de valores insuficientes às suas necessidades ou até mesmo ao impedimento total do valor solicitado.

Outro problema segundo Longenecker *et alli* (1997), trata-se da dificuldade de contratar bons profissionais, especialistas, não tendo como concorrer com as grandes empresas que pagam melhores salários, as micros e pequenas empresas absorvem uma mão de obra menos qualificada no mercado de trabalho.

Longenecker *et alli* (1997) salientam ainda a carência de informações da pequena empresa sobre a evolução do mercado para seus produtos, além do fato de que as pequenas empresas têm pouca capacidade de conseguir escala de produção, o que faz com que não se beneficie das vantagens de redução de custos pelo aumento da quantidade.

Outro fator segundo Dolabela (1999) diz respeito à falta de delegação, ocasionando a concentração de responsabilidades e tarefas nas mãos do empreendedor, tudo depende do empreendedor, existe uma dependência quase que total do empreendedor para todas as decisões.

Segundo Barbosa e Teixeira (2001) o micro e pequeno empresário é o homem de “sete instrumentos”, uma vez que ele têm assumido diversos papéis no contexto empresarial e social, além de principal decisor, é o responsável direto por inovações e pela qualidade de vida das pessoas que trabalham em suas empresas, sua atitude, positiva ou negativa, influencia fortemente os caminhos que a sociedade deve trilhar.

Cher (1991) atribui a mortalidade das pequenas empresas a algumas causas principais: inexperiência no ramo de negócio, baixa rentabilidade, legislação tributária, baixo volume de crédito e financiamento, mão de obra desqualificada, atendimento excessivo de objetivos pessoais, obsolescência de métodos, equipamentos e mentalidade empresarial e falta de comunicação entre sócios, funcionários, fornecedores e clientes.

Para Cher (1991) o sucesso é uma consequência do correto controle sobre os seguintes fatores: contabilidade e administração financeira, marketing, recursos humanos, administração da produção, informática e legislação.

2.6 EMPREENDEDORISMO

De acordo com Dornelas (2001) a palavra empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo.

O empreendedor é a pessoa que assume a responsabilidade pelo funcionamento e eficiência de uma empresa, é aquela pessoa que tem a capacidade de combinar os fatores de produção, terra, trabalho e capital e usá-los para produzir novos bens e serviços, dentro deste conceito, a visão de empresário e

empreendedor muitas vezes se confundem significando a mesma coisa. Na visão de Longenecker *et alli* (1997, p.7):

Os empreendedores são os heróis populares da vida moderna empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não os vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva, a cada ano, milhares de indivíduos desse tipo, de adolescentes a cidadãos mais velhos, inauguram novos negócios por conta própria e assim fornecem a liderança dinâmica que leva ao progresso econômico.

Dornelas (2001, p.19) apresenta uma definição singular do termo empreendedor: “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado “.

Segundo Cielo (2001)

O que distingue o empreendedor das outras pessoas é a maneira como este percebe a mudança e lida com as oportunidades, a presença da iniciativa para criar um negócio novo, paixão pelo que faz aliada a utilização de recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive e finalmente a presença de uma grande facilidade para assumir riscos e a possibilidade de fracasso

2.6.1 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES

Azevedo (1992, p.17-20) pesquisou as características dos empresários que tiveram êxito em seus empreendimentos, e desta forma, destacou alguns traços de personalidade comuns a todos eles, dentre os quais o autor cita a habilidade para identificar oportunidades, a capacidade de assumir riscos, conhecimento do ramo empresarial, talento para empreender, senso de organização, disposição para tomar decisões, faculdade de liderar, independência pessoal, otimismo e tino empresarial.

Dornelas (2001) catalogou diversas características dos empreendedores de sucesso, as quais são listadas e comentadas a seguir:

2.6.1.1 VISIONÁRIOS

Segundo Dornelas (2001) os empreendedores de sucesso têm a visão de como será o futuro para os seus negócios e suas vidas, e o mais importante: eles têm a habilidade de implementarem seus sonhos. De acordo com Degen (1989, p.20):

Todas as pessoas são expostas diariamente a centenas de empreendimentos, mas a grande maioria vê somente os anúncios e as fachadas. Só os verdadeiros empreendedores identificam oportunidades atrás desses anúncios e fachadas, seu funcionamento e as razões para seu sucesso, mediocridade ou fracasso

2.6.1.2 TOMADORES DE DECISÕES

Sabem tomar as decisões corretas, na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator chave para o sucesso, além disso, implementam as suas ações rapidamente.

2.6.1.3 EXPLORAM AO MÁXIMO AS OPORTUNIDADES

Os empreendedores de sucesso são hábeis em transformar uma boa idéia em oportunidade, os empreendedores de sucesso sabem reconhecer uma boa oportunidade e não a deixam passar, neste processo entra o talento, o conhecimento, a percepção e o *feeling* do empreendedor.

2.6.1.4 INDEPENDENTES, CONSTROEM O PRÓPRIO DESTINO

Eles querem estar à frente das mudanças e serem donos do próprio destino, querem ser independentes em vez de empregados, serem o próprio patrão e gerar empregos.

2.6.1.5 DEDICADOS, DETERMINADOS E DINÂMICOS

Os empreendedores se dedicam 24 horas por dia, 7 dias por semana ao seu negócio, comprometem o relacionamento com a família, com amigos e mesmo com a própria saúde. Mantêm-se sempre dinâmicos e não se conformam com a rotina, têm grande energia, são trabalhadores incansáveis.

2.6.1.6 BEM RELACIONADOS

Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe, com suporte para alcançar os seus objetivos, são líderes, criam um sistema próprio de relações com seus empregados. Segundo Dolabela (1999) são comparados a um “líder de banda”, que dá liberdade a todos os músicos, extraindo deles o que têm de melhor, mas conseguindo transformar o conjunto em algo harmônico.

2.6.1.7 ORGANIZADOS

Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio. Segundo Resnik (1991), a falta de registros e controles contábeis e financeiros apropriados, precisos e atualizados, são uma das principais causas de desastres com as pequenas empresas, sendo acima de tudo um problema administrativo e não meramente contábil, burocrático.

2.6.1.8 SABEM PLANEJAR

Os empreendedores de negócio planejam cada passo de seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócios até a definição de estratégias de marketing, sabem fixar metas e alcançá-las.

2.6.1.9 POSSUEM CONHECIMENTO

São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maiores as suas chances de sucesso. Normalmente procuram se aprimorar através de cursos, publicações especializadas, conselho de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes e com suas experiências práticas.

2.6.1.10 ASSUMEM RISCOS CALCULADOS

O empreendedor de sucesso sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso, ele não é um aventureiro, assume riscos moderados, gosta do risco mas faz tudo para minimizá-lo.

2.6.2 FATORES ESTIMULANTES DO POTENCIAL EMPREENDEDOR

Segundo Oliveira (1995) os empreendedores não são fruto unicamente de suas habilidades e talentos pessoais, dentro do contexto econômico, social e político precisa haver oportunidades para desenvolvimento do espírito empreendedor.

2.6.2.1 PRESENÇA DE CONJUNTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL FAVORÁVEIS

O desenvolvimento de tecnologia de ponta levam ao surgimento de novas áreas de negócios aos que são capazes de vê-las como oportunidade de empreender.

2.6.2.2 PRESENÇA DO DESEMPREGO

De acordo com Oliveira (1995) o desemprego força os indivíduos a procurarem alternativas ao trabalho regular remunerado, na maioria das vezes a perda do emprego e a dificuldade de conseguir outro, são as principais causas que levam os indivíduos a tornarem-se empreendedores.

2.6.2.3 MIGRAÇÕES

O fato do empreendedor transportar-se para uma outra cultura, normalmente sob condições adversas, sujeito ao choque cultural, exige esforços e sacrifícios que não raro o faz progredir na vida, as imigrações não ocorrem somente entre países, mas também aquelas que acontecem de uma região para outra dentro do mesmo país.

2.6.3 FATORES INIBIDORES DO POTENCIAL EMPREENDEDOR

Dentre os diversos fatores que podem inibir o surgimento de novos empreendedores, Degen (1989) aponta três que considera os mais importantes:

2.6.3.1 IMAGEM SOCIAL

Segundo Degen (1989) a maioria das pessoas que têm sucesso em suas carreiras profissionais nunca pensaram seriamente na possibilidade de iniciar um negócio próprio, ou seja, não estão dispostas a abandonar o conforto de uma carreira bem sucedida para iniciar um empreendimento próprio.

2.6.3.2 DISPOSIÇÃO DE CORRER RISCOS

Degen (1989, p.11) afirma que "nem todas as pessoas têm a mesma disposição para assumir riscos, muitos precisam de uma vida regrada, horários certos, salário garantido no final do mês". O sucesso do empreendedor está em assumir os riscos, ter capacidade de administrá-los e superá-los.

2.6.3.3 CAPITAL SOCIAL

Degen (1989) afirma que todos nós herdamos valores no transcorrer da vida em nossa formação familiar, escolar e religiosa, são valores inculcados subliminarmente, sem que possamos nos aperceber. Por exemplo: um pai que seja médico, despertará naturalmente nos filhos o desejo de seguirem a mesma carreira, devido à admiração e exemplo da figura paterna. Já o filho do empreendedor aprende desde cedo o valor e risco de ter o seu próprio negócio.

Outro inibidor do espírito empreendedor, é a formação religiosa que leva muitas pessoas a considerarem o lucro como imoral, e desta forma, teriam vergonha de desenvolverem um negócio com o objetivo de lucro.

CAPITULO 3

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Dentro dos aspectos metodológicos, na parte inicial da pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica, ou seja, através de uma busca sobre o assunto disponível em livros, dissertações, teses, revistas especializadas e na internet. De acordo com Fachin (1993, p.102)

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Prosseguindo no aspecto metodológico, depois do levantamento bibliográfico sobre o assunto, a pesquisa terá características de ser descritiva e de campo, uma vez que pretende-se constituir dois grupos de empresários de micro e pequenas empresas, um grupo que está em continuidade e o outro que encontra-se com as suas atividades paralisadas. Através da elaboração de dois questionários, sendo o primeiro respondido pelo empresário, envolvendo questões intrínsecas ao seu perfil sócio-econômico e cultural, e o segundo, sendo respondido pelo contador envolvendo sua avaliação pessoal das variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas, pretende-se alcançar o objetivo da pesquisa. Segundo Gil (2002, p.42), a pesquisa descritiva tem por finalidade estudar as características de um grupo, ao mesmo tempo possuindo caráter avaliativo, uma vez que visa verificar a existência ou não de similaridades através de comparações dentro deste grupo.

Para Vergara 2003 (p.47) pesquisa de campo significa:

Uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

3.1 AMOSTRA

Foi selecionada como amostra um escritório de contabilidade no município de Vila Velha, ES, em virtude de tratar-se de um município que faz parte da região metropolitana da Grande Vitória e devido a facilidade de acesso aos dados das empresas. Este escritório dispunha em sua carteira de clientes a quantidade de 56 micro e pequenas empresas, classificadas dentro da metodologia do Sebrae de acordo com o número de funcionários. Este critério foi escolhido devido a permitir melhores comparações. Deste total de empresas, 29 estão em continuidade e 27 foram paralisadas, para efeito desta pesquisa, considera-se paralisada a empresa que deu baixa nos órgãos competentes de registro de empresas, ou que paralisou suas atividades sem efetuar a devida baixa.

A amostra será composta das empresas que existiam em 1995 e das que iniciaram suas atividades entre os anos de 1996 à 2005 e também das empresas que foram paralisadas entre os anos de 1996 à 2005, ou seja, a pesquisa abrangerá os últimos 10 anos. Este critério temporal dos últimos dez anos foi escolhido tendo em vista a disponibilidade dos dados e a estabilização da moeda com o Plano Real em 1994.

3.2 COLETA DE DADOS

Foi entrevistado cada empresário, tanto em continuidade quanto paralisado, com perguntas direcionadas a levantar diversas variáveis capazes de traçar um perfil socio-econômico e cultural do empresário tais como: profissão exercida inicialmente pelo empresário, grau de escolaridade, idade, sexo, classe social a que pertence, capital investido e elaboração de boletim de caixa.

Considerando a necessidade de localizar cada empresário, efetuou-se uma pesquisa de campo com o propósito de descobrir o paradeiro de cada empresário das empresas paralisadas, esta busca se efetivou através de contatos por telefone, sondagem na vizinhança onde existia a empresa, através de parentes dos empresários e outras formas.

Foi entregue também ao contador um questionário a ser respondido com variáveis possíveis de serem mensuradas para avaliação de cada empresário, tanto os que estão em continuidade quanto os que estavam com as atividades paralisadas. Estas variáveis são: resistência em pagar tributos, atraso no pagamento de tributos, atraso no pagamento de honorários contábeis, se falta documento ao ser enviado para o contador, se o empresário elabora o boletim de caixa, e se quando o boletim de caixa é elaborado o mesmo é conciliável com a contabilidade, se a documentação é entregue de forma desorganizada, se reclama do valor do tributo quando acima da média que está acostumado a pagar, se utiliza mão de obra especializada, se possui conhecimento do custo para formação do preço de venda, se procura entender cálculos tributários e fiscais, se procura entender cálculos trabalhistas e previdenciários, se solicita auxílio do contador somente na

fiscalização, se utiliza administração familiar e se tem preocupação com a documentação contábil e fiscal.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Todos os questionários respondidos pelos empresários e pelo contador foram tabulados e cada variável disposta em gráficos formando dois grupos distintos, ou seja, das empresas que tiveram sucesso e continuam operando, e das que não lograram êxito paralisando as suas atividades. Desta forma, utilizando-se da estatística descritiva, estes gráficos permitiram a comparação e medição de cada variável, tornando possível estabelecer o perfil do empresário, tanto das empresas que continuam em atividade quanto das que paralisaram suas atividades.

3.4 MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA

O objetivo da utilização de um modelo de regressão logística (*logit*) foi de determinar quais as variáveis independentes que causariam impacto na medição da probabilidade de uma determinada empresa vir a paralisar as suas atividades, ou seja, captar numericamente a influência e peso de cada variável no modelo.

A análise discriminante e a regressão logística têm ampla aplicação em situações nas quais o principal objetivo é identificar o grupo ao qual um objeto, neste caso, uma empresa, pertence. São as técnicas apropriadas quando a variável dependente é do tipo categórica e as variáveis independentes são numéricas (HAIR *et alli*, 1998)

No presente trabalho foram utilizadas técnicas de modelagem por meio da regressão logística com o intuito de identificar variáveis relevantes para a

probabilidade de uma empresa não paralisar suas atividades, baseado no banco de dados selecionado.

Antes de gerar os resultados, foi realizada uma análise de correlação entre as variáveis com o objetivo de verificar a existência de multicolinearidade. Foi adotado o critério de exclusão das variáveis que possuísem correlação superior a 70%. De acordo com Levine *et alli* (2000) existem situações em que algumas variáveis explicativas estão fortemente correlacionadas entre si, desta forma, estas variáveis não fornecem novas informações para o modelo, tornando-se difícil separar o efeito dessas variáveis na variável dependente.

CAPITULO 4

4. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 EMPRESAS CONSTITUÍDAS X PARALISADAS

Na Tabela 5 estão computadas todas as empresas constituídas nos últimos dez anos. As firmas constituídas antes de 1996, independentemente de que ano tenham começado suas atividades, foram selecionadas e agrupadas em uma única linha, ou seja, antes de 1996. No ano de 1996 foi constituída uma empresa, em 1997 mais uma, em 1998 foram constituídas quatro empresas e assim sucessivamente. Nesta Tabela 5 estão computadas inclusive as que iniciaram e posteriormente paralisaram suas atividades.

Tabela 5 - Ano x Empresas Constituídas

Ano	Quantidade
Antes de 1996	20
1996	1
1997	1
1998	4
1999	5
2000	6
2001	6
2002	3
2003	5
2004	3
2005	2
Total.....:	56

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se um maior incremento de constituição de micro e pequenas empresas nos anos de 1998 à 2001, fato este confirmado também na amostra de Pazolini (2006), o qual conjectura a possibilidade de estar relacionado à promulgação do Estatuto da Micro Empresa através da Lei n.º 9.981 de 05/10/1999,

embora faça o comentário de que o foco de sua pesquisa não é tentar explicar este incremento a partir do ano de 1999.

Na Tabela 6 estão relacionadas a quantidade de empresas que paralisaram suas atividades, assim como o respectivo número de anos em que conseguiram sobreviver. Analisando estes dados podemos inferir que: 30% das empresas paralisaram suas atividades no primeiro ano, 22% paralisaram suas atividades no segundo ano, 15% paralisaram suas atividades no terceiro ano e assim sucessivamente, ou seja, 67% paralisaram suas atividades até o final do terceiro ano, confirmando pesquisa do SEBRAE (2004) com relação ao fechamento das micro e pequenas empresas nos primeiros três anos de vida. Na pesquisa de Mai (2006) 42,8% das empresas paralisaram suas atividades com até 5 anos após sua abertura. Verifica-se que o número de mortalidade diminui sensivelmente a partir do quarto ano, nota-se também que após 10 anos de existência, 3 empresas paralisaram suas atividades, surgindo uma necessidade de reciclagem e inovação das empresas maduras para que possam continuar operando no mercado.

Tabela 6- Ano de Vida X Paralisadas

Anos de vida	Quantidade	Quantidade Acumulada
1	8	8
2	6	14
3	4	18
4	1	19
5	1	20
6	1	21
7	0	21
8	1	22
9	1	23
10	3	26
16	1	27
Total.....:	27	

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 7 demonstra a quantidade de empresas que foram constituídas em cada ano, inclusive as que foram abertas antes de 1996, e a quantidade de empresas que continuam em atividade. Nota-se que há uma oscilação no transcorrer dos anos, não se verifica uma tendência de diminuição de mortalidade a partir do ano de 1999, fato este presente na amostra de Pazolini (2006). Percebe-se também que o ano de 2005 foi crítico, onde aconteceu o fechamento de oito empresas sendo que três haviam sido abertas em 1995, uma em 1989, outra em 1999 e as três restantes nos anos de 2003, 2004 e 2005, percebe-se também uma grande constituição de empresas no ano de 1995, ou seja 10 empresas, provavelmente devido ao efeito da estabilização da moeda com o Plano Real.

Tabela 7 - Ano Início x Constituídas X Paralisadas

EMPRESAS CONSTITUIDAS		EMPRESAS PARALISADAS EM CADA ANO										
ANO	QTDE	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TOTAL
1985	1											0
1988	2											0
1989	2										1	1
1991	2											0
1992	2											0
1994	1											0
1995	10		1			1			1	1	3	7
1996	1					1						1
1997	1											0
1998	4			1		1						2
1999	5					2	1				1	4
2000	6						1	1	2			4
2001	6						1	1	1	2		5
2002	3											0
2003	5										1	1
2004	3										1	1
2005	2										1	1
Totais	56		1	1		5	3	2	4	3	8	27

Fonte: Dados da Pesquisa

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Foram respondidos todos os questionários da amostra, tanto das 29 empresas em continuidade, quanto das 27 empresas extintas ou paralisadas. A

obtenção da totalidade dos dados por intermédio do preenchimento dos questionários das 27 empresas extintas ou paralisadas foi bastante dificultoso, pois na maioria das vezes com o propósito de localizar o empresário, precisou-se recorrer a listas telefônicas, cadastros na internet, informações de vizinhos e parentes, alguns empresários já haviam mudado do Estado, inclusive alguns questionários foram enviados por e-mail, quando se conseguiu o endereço eletrônico do empresário.

Nas Tabelas 8 e 9 estão sintetizadas as respostas de todos os empresários, tanto em continuidade quanto os que estão com suas atividades paralisadas, concernentes às suas características sócio-econômicas e culturais, tais como: idade em que começou suas atividades empresariais, qual a profissão exercida anteriormente, sua formação escolar, sexo, classe social a que pertenceu desde o nascimento, qual o estado civil, tanto o estado civil atual quanto o estado civil em que começou sua atividade empresarial e tempo de atividade empresarial.

Com a finalidade de preservar a identidade e privacidade de cada empresário, foi adotado o critério de estabelecer uma letra e um número para cada empresário, desta forma, os 29 empresários em continuidade foram numerados de B-1 À B-29 e os 27 empresários que paralisaram suas atividades foram numerados de A-1 à A-27.

Nas Tabelas 10 e 11 foram consolidadas as respostas das variáveis observadas pelo contador com relação a todos os empresários, tanto em continuidade quanto os que paralisaram as suas atividades, concernentes às seguintes variáveis: se o empresário elabora boletim de caixa, e se quando elabora o boletim de caixa, o mesmo é conciliável com a contabilidade, se o empresário resiste ao pagamento de impostos, se atrasa o pagamento de tributos e honorários

contábeis, se envia a documentação desorganizada, se solicita o auxílio do contador somente na fiscalização ou em outras ocasiões, se tem conhecimento de custo para a formação do preço de venda, se procura entender os cálculos trabalhistas, tributários, previdenciários, se reclama do valor dos tributos quando enviados acima da média mensal que está acostumado a pagar, se tem preocupação com a documentação contábil e fiscal, qual o capital investido e se o empresário utiliza a administração familiar na condução dos negócios.

Tabela 08- Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas Paralisadas

Empr.	Idade	Profissão Anter	Tempo Ativ.	Sexo	Est.Civ. Inicial	Est.Civ. Final	Grau Instr	Classes Sociais por Faixa Etária			
								até 14	14 à 18	18 à 25	Acima 25
A-1	27	Não empres.	10	M	Casado	Casado	3	C	C	C	B
A-2	41	Não empres.	10	M	Casado	Casado	1	D	D	D	C
A-3	35	Não empres.	3	M	Casado	Casado	3	D	D	D	C
A-4	30	Não empres.	2	F	Casada	Casada	5	C	C	C	B
A-5	27	Não empres.	2	F	Casada	Casada	3	D	D	C	C
A-6	24	Não empres.	2	M	Solteiro	Casado	5	B	B	B	B
A-7	37	Não empres.	2	F	Casada	Casada	3	D	C	B	B
A-8	35	Não empres.	1	M	Solteiro	Solteiro	1	D	D	C	C
A-9	27	Não empres.	1	F	Solteiro	Solteiro	3	C	C	C	C
A-10	42	Empres.	1	M	Divorciado	Divorciado	3	C	C	C	B
A-11	48	Não empres.	1	F	Casada	Casada	1	D	C	C	C
A-12	44	Não empres.	3	F	Casada	Casada	5	B	B	B	B
A-13	45	Não empres.	4	F	Divorciada	Divorciada	1	D	D	C	B
A-14	33	Não empres	8	M	Divorciado	Divorciado	4	B	B	B	B
A-15	27	Não empres.	1	F	Solteira	Solteira	3	C	C	C	C
A-16	39	Não empres.	2	F	Casada	Casada	3	C	C	C	B
A-17	34	Não empres.	2	F	Casada	Casada	5	C	C	C	B
A-18	30	Não empres	3	M	Solteiro	Solteiro	3	C	C	C	C
A-19	45	Não empres.	3	M	Solteiro	Solteiro	1	D	D	C	C
A-20	25	Não empres.	1	F	Solteira	Solteira	2	D	C	C	C
A-21	35	Empres.	1	M	Casado	Casado	2	D	C	C	C
A-22	54	Não empres.	5	M	Casado	Casado	1	D	D	C	C
A-23	40	Não empres.	5	F	Divorciada	Divorciada	3	C	C	C	C
A-24	58	Não empres.	1	M	Casado	Casado	5	C	C	C	B
A-25	27	Não empres.	9	F	Divorciada	Divorciada	1	D	D	C	C
A-26	30	Desc.Empr	10	M	Casado	Casado	5	C	C	C	B
A-27	28	Não empres.	10	F	Casada	Casada	5	D	D	C	B

Fonte : Dados da Pesquisa

Legenda para Grau de Instrução

- 1- 1º Grau Completo
- 2- 2º Grau Incompleto
- 3- 2º Grau Completo
- 4- 3º Grau Incompleto
- 5- 3º Grau Completo

Legenda para Profissão Anterior

- 1- Empres. = Empresário
- 2- Desc.Empr. = Descendente de Empresário
- 3- Não Empres. = Não Empresário

Tabela 09 Variáveis Sócio-Econômicas e Culturais das Empresas em Continuidade

Empr.	Idade	Profissão Anter	Tempo Ativ.	Sexo	Est.Civ. Inicial	Est.Civ. Final	Grau Instr	Classes Sociais por Faixa Etária			
								até 14	14 à 18	18 à 25	Acima 25
B-1	34	Não empres.	10	M	Casado	Casado	3	D	D	C	B
B-2	40	Desc.Empr	1	M	Casado	Casado	3	C	C	C	C
B-3	35	Não empres.	1	F	Solteira	Casada	3	D	C	B	B
B-4	36	Não empres.	2	M	Solteiro	Casado	5	D	D	D	B
B-5	24	Empres.	2	F	Casada	Casada	3	D	D	B	B
B-6	47	Não empres.	2	M	Casado	Casado	4	D	D	C	B
B-7	39	Não empres.	2	F	Casada	Casada	5	D	D	D	B
B-8	39	Não empres.	3	M	Solteiro	Casado	3	D	D	D	C
B-9	25	Não empres.	3	M	Solteiro	Casado	3	D	C	B	A
B-10	48	Não empres.	4	M	Solteiro	Casado	3	D	D	C	B
B-11	34	Desc.Empr	4	F	Solteira	Casada	3	A	C	C	B
B-12	23	Não empres.	5	M	Solteiro	Casado	4	D	D	D	B
B-13	28	Não empres.	6	M	Solteiro	Casado	1	C	C	C	B
B-14	28	Não empres.	6	M	Casado	Casado	3	C	C	B	B
B-15	31	Não empres.	7	M	Casado	Casado	5	C	C	B	B
B-16	33	Empres.	8	M	Solteiro	Casado	1	D	D	C	B
B-17	32	Não empres.	10	M	Casado	Casado	1	D	C	C	B
B-18	40	Não empres.	10	M	Casado	Casado	1	D	D	C	C
B-19	30	Não empres.	10	M	Casado	Casado	1	C	C	B	B
B-20	33	Não empres.	10	M	Casado	Casado	2	D	D	C	B
B-21	24	Não empres.	10	M	Casado	Casado	2	D	D	D	C
B-22	22	Não empres.	10	M	Solteiro	Solteiro	3	D	D	C	C
B-23	25	Não empres.	10	F	Casada	Casada	3	D	D	B	B
B-24	25	Não empres.	10	M	Solteiro	Casado	3	D	D	C	B
B-25	24	Não empres.	10	F	Casada	Casada	3	C	C	C	B
B-26	26	Não Empres.	10	M	Solteiro	Casado	3	C	C	B	B
B-27	36	Não empres.	10	F	Solteira	Casada	3	C	C	C	B
B-28	24	Não empres.	7	M	Solteiro	Casado	3	D	C	C	B
B-29	40	Empres.	1	M	Casado	Casado	5	C	C	C	B

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda para Grau de Instrução

1- 1º Grau Completo

2- 2º Grau Incompleto

3- 2º Grau Completo

4- 3º Grau Incompleto

5- 3º Grau Completo

Legenda para Profissão Anterior

1- Empres. = Empresário

2- Desc.Empres. = Descendente de Empresário

3- Não Empres. = Não Empresário

Tabela 10- Variáveis Observadas pelo Contador referente às empresas Paralisadas

Empr	Ramo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
	Ativid																			
A-1	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-2	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-3	Indústria	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	4	4	>	≤
A-4	Comercio	N	N	N	S	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	4	4	≤	≤
A-5	Comercio	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	4	5	≤	≤
A-6	Serviços	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	N	S	N	4	4	≤	>
A-7	Comércio	S	N	S	S	S	N	S	S	N	N	S	N	N	S	N	5	5	≤	>
A-8	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	5	5	≤	≤
A-9	Serviços	N	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-10	Comércio	N	N	N	S	N	N	S	S	S	S	S	N	N	N	N	4	4	≤	>
A-11	Comércio	N	N	N	S	N	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	4	4	>	≤
A-12	Comércio	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N	S	N	N	N	N	4	4	≤	≤
A-13	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	S	N	3	3	≤	≤
A-14	Serviços	S	N	S	S	S	N	N	N	N	S	S	N	N	S	N	3	3	>	≤
A-15	Industria	N	N	N	S	S	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	3	4	≤	≤
A-16	Serviços	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	N	2	3	≤	≤
A-17	Serviços	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	4	4	>	>
A-18	Serviços	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	N	N	N	N	4	4	≤	≤
A-19	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-20	Comércio	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-21	Comércio	N	N	N	S	N	N	S	S	N	S	S	N	N	S	N	4	4	≤	≤
A-22	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	3	4	>	≤
A-23	Indústria	N	N	S	S	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	4	3	≤	≤
A-24	Serviços	N	N	S	S	S	S	N	N	S	S	N	N	N	S	S	4	4	≤	≤
A-25	Serviços	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	4	5	>	≤
A-26	Serviços	S	N	S	N	N	S	N	N	N	S	S	S	S	S	N	3	3	≤	≤
A-27	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	N	N	4	4	≤	≤

Fonte: Dados Pesq.

LEGENDA

- 1- Elabora Boletim de Caixa
- 2- Boletim de Caixa é Conciliável com a Contabilidade
- 3- Resistência em Pagar Tributos
- 4- Atraso no Pagamento de Honorários Contábeis
- 5- Atraso no Pagamento de Tributos
- 6- Reclama dos Honorários Contábeis.
- 7- Documentação Desorganizada
- 8- Falta Documentação enviada ao Contador
- 9- Solicita auxílio contábil somente na fiscalização
- 10- Conhecimento Custo para Formação do Preço de Venda
- 11- Administração Familiar
- 12- Procura entender cálculos trabalhistas e previdenciários
- 13- Procura entender cálculos tributários e fiscais
- 14- Reclama do valor do tributo quando acima da média
- 15- Utilização de mão de obra especializada
- 16- Preocupa-se com a documentação contábil 1-Sempre 2-Quase Sempre 3-às vezes
4-Raro 5-Nunca
- 17- Preocupa-se com a documentação fiscal 1-Sempre 2- Quase Sempre 3- às vezes
4- Raro 5- Nunca
- 18- Capital Investido ≤ R\$ 10.000,00 ou > R\$ 10.000,00
- 19- Prejuízo no Encerramento ≤ R\$ 10.000,00 ou > R\$ 10.000,00

Tabela 11- Variáveis Observadas pelo Contador referente às Empresas em Continuidade

Empr.	Ramo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	Ativid																		
B-1	Comércio	S	N	S	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	N	3	3	>
B-2	Indústria	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	N	N	N	S	N	4	4	>
B-3	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	3	3	>
B-4	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	S	N	S	2	2	≤
B-5	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	4	4	≤
B-6	Indústria	S	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	N	N	N	3	3	>
B-7	Serviço	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	2	3	>
B-8	Serviço	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	N	4	4	≤
B-9	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	S	2	3	>
B-10	Comércio	S	N	N	S	N	N	N	S	N	S	S	N	N	N	N	4	4	>
B-11	Serviço	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	2	2	>
B-12	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	2	3	>
B-13	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	3	3	>
B-14	Comércio	S	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	4	4	≤
B-15	Serviço	N	N	N	S	S	N	S	S	N	S	N	N	N	N	S	4	4	>
B-16	Indústria	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	3	4	≤
B-17	Serviço	N	N	S	S	S	N	S	S	N	N	S	N	N	S	N	4	4	>
B-18	Comércio	N	N	S	S	N	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	5	5	≤
B-19	Comércio	S	N	N	S	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	4	5	≤
B-20	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	N	N	N	4	5	>
B-21	Serviço	N	N	N	S	S	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	4	4	≤
B-22	Comércio	S	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	4	4	≤
B-23	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	N	3	3	>
B-24	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	2	3	>
B-25	Comércio	S	N	N	S	S	N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	3	3	>
B-26	Serviço	N	N	S	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	N	4	4	≤
B-27	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	2	2	≤
B-28	Comércio	N	N	N	S	S	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	3	3	>
B-29	Comércio	S	N	N	S	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	N	2	2	>

Fonte: Pesquisa

LEGENDA

01- Elabora Boletim de Caixa

02- Boletim de Caixa é Conciliável com a Contabilidade

03- Resistência em Pagar Tributos

04- Atraso no Pagamento de Honorários Contábeis

05- Atraso no Pagamento de Tributos

06- Reclama dos Honorários Contábeis.

07- Documentação Desorganizada

08- Falta Documentação enviada ao Contador

09- Solicita auxílio contábil somente na fiscalização

10- Conhecimento Custo para Formação do Preço de Venda

11- Administração Familiar

12- Procura entender cálculos trabalhistas e previdenciários

13- Procura entender cálculos tributários e fiscais

14- Reclama do valor do tributo quando acima da média

15- Utilização de mão de obra especializada

16- Preocupa-se com a documentação contábil 1-Sempre 2-Quase Sempre 3-às vezes

4-Raro 5-Nunca

17- Preocupa-se com a documentação fiscal 1-Sempre 2- Quase Sempre 3- às vezes

4- Raro 5- Nunca

18- Capital Investido ≤ R\$ 10.000,00 ou > R\$ 10.000,00

4.3 QUADROS COMPARATIVOS ENTRE OS RESULTADOS APURADOS NAS EMPRESAS PARALISADAS E NAS EMPRESAS EM CONTINUIDADE

Tabela 12- Resumo Geral Comparativo Empresas em Continuidadex Paralisadas ref. Classe Social

Tipos Empresários	Até 14 anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Continuidade	1	25%	28	54%
Paralisados	3	75%	24	46%
Total	4	100%	52	100%

Tipos Empresários	Entre 14 e 18 Anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Continuidade	0	0%	29	55%
Paralisados	3	100%	24	45%
Total	3	100%	53	100%

Tipos Empresários	Entre 18 e 25 Anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Continuidade	8	67%	21	48%
Paralisados	4	33%	23	52%
Total	12	100%	44	100%

Tipos Empresários	Após 25 Anos			
	Qtde	%	Qtde	%
	A/B	A/B	C/D	C/D
Continuidade	24	65%	5	26%
Paralisados	13	35%	14	74%
Total	37	100%	19	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 12 percebe-se que os empresários em continuidade assemelham-se em grande parte aos empresários paralisados com relação à classe social de origem, ou seja, a maioria dos empresários são oriundos das classe C e D. A partir dos 18 anos e consolidando-se após os 25 anos, nota-se que os

empresários em continuidade progridem e ascendem às classes A e B melhorando o seu padrão de renda e de vida, enquanto que os empresários que paralisaram suas atividades permanecem nas classes C e D. Na amostra pode-se observar que o percentual dos empresários em atividade pertencentes às classes A e B após os 25 anos gira em torno de 65%, enquanto que 74% dos empresários que fracassaram continuaram pertencendo às classes C e D após os 25 anos. Considerando que a idade inicial dos empresários, tanto em atividade quanto paralisados, no momento em que abriram suas empresas é de 22 e 24 anos respectivamente conforme Tabelas 13 e 14, e que a idade média do empresário na abertura do negócio gira em torno de 32 anos, pode-se intuir que os empresários em continuidade que ascenderam às classes A e B, teriam mais capital para investir no seu negócio do que os da classe C e D. Pode-se intuir também que os empresários que nasceram pertencendo às classes sociais C e D, e que aos 25 anos pertencem às classes sociais A e B têm maior probabilidade de sucesso do que os que nasceram pertencendo às classes A e B, e que aos 25 anos regrediram às classes C e D. A pesquisa de Mai (2006), utilizando-se da regressão logística, apontou que os empresários que pertencem às classes C e D possuem 5,77 mais chances de fecharem do que empresários pertencentes à classe B. Diante das considerações acima, deduz-se que o fator classe social de origem é **RELEVANTE** para a continuidade dos empreendimentos quando se considera a idade inicial do empresário após os 25 anos.

Na Tabela 13 pode-se observar a idade inicial de cada empresário em continuidade no momento em que constituiu a sua empresa.

Tabela 13- Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários em Continuidade

Idade Inicial	Qtde Empresários	%	% Acumulada
22	1	3,5%	3,5%
23	1	3,5%	7,00%
24	4	13,9%	20,90%
25	3	10,3%	31,20%
26	1	3,5%	34,70%
28	2	6,8%	41,50%
30	1	3,5%	45,00%
31	1	3,5%	48,50%
32	1	3,5%	52,00%
33	2	6,8%	58,80%
34	2	6,8%	65,60%
35	1	3,5%	69,10%
36	2	6,8%	75,90%
39	2	6,8%	82,70%
40	3	10,3%	93,00%
47	1	3,5%	96,50%
48	1	3,5%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 14 estão inseridas as idades iniciais dos empresários que paralisaram as suas atividades, que correspondem às idades iniciais em que abriram as suas empresas.

Tabela 14- Resumo Geral Idade Inicial dos Empresários Paralisados

Idade Inicial	Qtde Empresários	%	% Acumulada
24	1	3,7%	3,7%
25	1	3,7%	7,40%
27	5	18,5%	25,90%
28	1	3,7%	29,60%
30	3	11,2%	40,80%
33	1	3,7%	44,50%
34	1	3,7%	48,20%
35	3	11,2%	59,40%
37	1	3,7%	63,10%
39	1	3,7%	66,80%
40	1	3,7%	70,50%
41	1	3,7%	74,20%
42	1	3,7%	77,90%
44	1	3,7%	81,60%
45	2	7,3%	88,90%
48	1	3,7%	92,60%
54	1	3,7%	96,30%
58	1	3,7%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 15- Resumo Comparativo dos Resultados de Idade Inicial

Tipos Empres.	Idade Inicial entre 24 e 40 anos	
	Qtde	%
Continuidade	25	57%
Paralisados	19	43%
Total	44	43%

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar-se a Tabela 15, percebe-se que a maior incidência dos empresários em continuidade estão situados na faixa etária inicial de 24 à 40 anos, correspondendo a 57% da amostra. Este resultado difere dos empresários que paralisaram as suas atividades cujo percentual foi de 43%. Na amostra de empresários que paralisaram suas atividades encontrou-se nove empresários na faixa etária inicial entre 40 e 58 anos, em contrapartida foram encontrados apenas cinco empresários nas empresas em continuidade dentro da faixa etária citada acima. Durante as entrevistas, mesmo não sendo uma pergunta direta do questionário, foi possível identificar que estes empresários que paralisaram as suas atividades, em sua maioria, abriram suas empresas devido ao desemprego, ou até mesmo em virtude de uma demissão voluntária incentivada. Nesses casos, a maioria sempre trabalhou como empregado não possuindo um perfil empreendedor. A pesquisa de Mai (2006) apontou que os empresários que iniciam seus negócios com idade acima de 40 anos possuem 5,04 mais chances de uma falência do que empresários com faixa etária inicial menor do que 40 anos. Assim, o fator idade inicial está sendo considerado como **RELEVANTE** para a continuidade dos empreendimentos.

Tabela 16- Resumo Comparativo Profissão Exercida Anteriormente

Tipos Empresário	Empresário		Descendente de Empresário		Não Empresário	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	3	60%	2	67%	24	50%
Paralisados	2	40%	1	33%	24	50%
Total	5	100%	3	100%	48	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise referente à profissão exercida anteriormente conforme Tabela 16, traz a percepção de que o fato do empresário ser descendente de uma família de empresários, ou ter sido empresário em ocasião anterior torna-se um fator **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento em comparação com as empresas que fracassaram, já o fato de não ter exercido atividade empresarial anteriormente, pode ser considerado um fator **NÃO RELEVANTE** de sucesso, uma vez que 50% dos empresários em continuidade nunca haviam tido experiência anterior como empresário.

Tabela 17- Resumo Comparativo Estado Civil Inicial

Tipos Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	14	67%	15	50%	0	0,0%
Paralisados	7	33%	15	50%	5	100%
Total	21	100%	30	100%	5	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 18-Resumo Comparativo Estado Civil Final

Tipos Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	1	14%	28	64%	0	0,0%
Paralisados	6	86%	16	36%	5	100%
Total	7	100%	44	100%	5	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 18 observa-se uma tendência maior de continuidade dos empresários cujo estado civil final é "casado", já que 64% dos empresários da amostra são definidos como estado civil final "casado", sendo assim, considera-se este fator como **RELEVANTE** para tendência de continuidade do empreendimento, o estado civil inicial "solteiro" pode ser considerado como fator **RELEVANTE** para tendência de continuidade do empreendimento, uma vez que 67% dos empresários em continuidade começaram seus empreendimentos na condição de estado civil "solteiro" conforme Tabela 17. Estes resultados de certa maneira mostram uma

normalidade, que é o fato do empresário começar o seu empreendimento no estado civil solteiro e com pouca idade, e no transcorrer da idade vir a contrair matrimônio.

Tabela 19- Resumo Geral Comparativo Resultado Sexo dos Empresários

Tipos Empresários	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	22	63%	7	33%
Paralisadas	13	37%	14	67%
Total	35	100%	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos dados da Tabela 19 aponta para uma tendência de sucesso dos empresários do sexo masculino, cujo percentual foi de 63% das empresas em continuidade, em contraposição 67% das empresárias fracassaram na condução de seus negócios, diante do exposto, considera-se esta variável como fator **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 20- Resumo Comparativo Grau de Formação

Tipos Empresários	1º Grau Completo		2º Grau Incompleto		2º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	5	42%	2	50%	16	62%
Paralisados	7	58%	2	50%	10	38%
Total	12	100%	4	100%	26	100%

Tipos Empresários	3º Grau Incompleto		3º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	2	66,6%	4	36%
Paralisadas	1	33,4%	7	64%
Total	3	100%	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a análise da Tabela 20, apesar do fato de que os 8 empresários que fracassaram terem formação superior tanto completa quanto incompleta, superando os 6 empresários que continuam exercendo suas atividades e que também têm formação superior, percebe-se que os empresários em

continuidade tiveram uma formação superior mais focada para o seu ambiente de negócio, ou seja, 50% dos empresários em continuidade têm formação em Administração, enquanto que a formação dos empresários que paralisaram as suas atividades é bastante diversificada, na amostra estudada existe empresários formados em Educação Física, Engenharia, Pedagogia, Comunicação, Letras, Enfermagem, e nenhum formado em Administração. Não se pode afirmar, nem tão pouco negar, que o curso de Administração representa em si mesmo um fator condicionante de sucesso, é necessário o aprofundamento de pesquisas específicas nesta área. Baseado nos dados da amostra, considera-se o fator formação acadêmica focada no negócio como **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 21- Resultados Comparativos: Capital Investido Percepção do Contador

Tipos Empresários	Capital > R\$ 10.000,00		Capital ≤ R\$ 10.000,00	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	18	75%	11	34%
Paralisadas	6	25%	21	66%
Total	24	100%	32	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da Tabela 21 conduz à percepção do fato de que o empresário que disponibiliza um capital superior a R\$ 10.000,00 para abertura do seu negócio, e que representa um percentual de 75% na amostra tem uma grande tendência de sucesso, em contrapartida, o empresário que investe um valor igual ou menor a R\$ 10.000,00 apresenta uma grande chance de insucesso em seu negócio, sendo assim, considera-se o ítem capital investido como fator **RELEVANTE** de continuidade para o empreendimento.

Tabela 22- Resultados Comparativos: Elabora Boletim de Caixa

Tipos Empresários	Elabora		Não Elabora	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	17	77%	12	35%
Paralisadas	5	23%	22	65%
Total	22	100%	34	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A elaboração do boletim de caixa compreende o registro das receitas e despesas da empresa durante o transcorrer do tempo, podendo ser diário, semanal, mensal. A análise desta variável na Tabela 22 aponta o fato de que o empresário que elabora o boletim de caixa possui uma forte tendência para o sucesso, representando um percentual de 77% na amostra, desta forma, considera-se o fator elaboração do boletim de caixa como fator **RELEVANTE** de continuidade do empreendimento.

Tabela 23- Resultados Comparativos: Boletim de Caixa é Conciliável com a Contabilidade

Tipos Empresários	Conciliável		Não Conciliável	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	2	100,0%	27	50%
Paralisadas	0	0,0%	27	50%
Total	2	100%	54	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 23 mostra que somente dois empresários se preocuparam em ter o boletim de caixa conciliável com a contabilidade, desta forma considera-se esta variável **NÃO RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento, chama a atenção o fato de que poucos empresários têm a preocupação de conciliar o seu caixa com a contabilidade, apesar de não ser o foco da pesquisa, ao serem questionados sobre este fato, os empresários alegaram que às vezes são pagas contas pessoais dos sócios com recursos da empresa o que torna difícil o controle e a separação destas despesas.

Tabela 24- Resultados Comparativos: Resiste Pagar Tributos

Tipos Empresários	Resiste		Não Resiste	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	6	35%	23	59%
Paralisadas	11	65%	16	41%
Total	17	100%	39	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise da variável "resistência em pagar tributos" procurou descobrir se o empresário aceita com facilidade a incidência dos impostos em sua atividade empresarial, e se tem consciência da importância social dos impostos para a manutenção dos gastos públicos com segurança, moradia, educação, saúde e outros. Não foi preocupação da presente pesquisa saber se a carga tributária atual é justa ou injusta. Por intermédio dos números apontados na Tabela 24 deduz-se que os empresários que não resistem ao pagamento de impostos e que representam 59% da amostra, possuem uma tendência influenciadora de sucesso em seus empreendimentos, sendo assim, considera-se este fator **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 25- Resultados Comparativos: Atraso de Honorários Contábeis

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	11	38%	18	67%
Paralisadas	18	62%	9	33%
Total	29	100%	27	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os empresários que não atrasam o pagamento dos honorários contábeis representam 67% dos empresários em continuidade conforme Tabela 25, em contrapartida, 62% dos empresários das empresas paralisadas pagavam rotineiramente os honorários contábeis com atraso, sendo assim, considera-se esta variável como **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 26- Resultados Comparativos: Atrasa Tributos

Tipos Empresários	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	7	37%	22	59%
Paralisadas	12	63%	15	41%
Total	19	100%	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 26 nota-se que 59% dos empresários não atrasam o pagamento dos tributos, em contrapartida, 63% dos empresários que paralisaram suas atividades atrasavam o pagamento de tributos, desta forma, considera-se esta variável como fator **RELEVANTE** para continuidade do empreendimento.

Tabela 27-Resultados Comparativos: Reclama de Honorários Contábeis

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	2	33%	27	54%
Paralisadas	4	67%	23	46%
Total	6	100%	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 27 demonstra que 54% dos empresários em continuidade não reclamavam do pagamento de honorários contábeis, observa-se que das empresas paralisadas 46% dos empresários também não reclamavam do pagamento dos honorários contábeis, deste modo, considera-se esta variável **NÃO RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 28- Resultados Comparativos: Envio Documentação Desorganizada

Tipos Empresários	Desorganizada		Organizada	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	12	44%	17	59%
Paralisadas	15	56%	12	41%
Total	27	100%	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A variável "envio documentação desorganizada" possibilita a verificação pelo contador se o empresário envia toda a documentação, tanto contábil quanto fiscal e trabalhista, observando os devidos prazos legais, separando inclusive o que é

documento particular e o que é documento da empresa. A Tabela 28 demonstra que 59% da amostra de empresários em continuidade enviavam a documentação de forma organizada, em contraposição, 41% dos empresários que paralisaram as suas atividades enviavam sua documentação de forma desorganizada, baseados nestes números, conclui-se que esta variável é **RELEVANTE** como fator tendencioso para a continuidade do empreendimento.

Tabela 29- Resultados Comparativos: Falta de Documentos

Tipos Empresários	Falta Documento		Não Falta Documento	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	13	46%	16	57%
Paralisadas	15	54%	12	43%
Total	28	100%	28	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 29 nota-se que 57% dos empresários em continuidade enviavam a documentação completa, sem faltar documento, porém 43% dos empresários que paralisaram as suas atividades também enviavam sua documentação de forma completa, sendo assim, considera-se **NÃO RELEVANTE** o resultado desta variável como fator tendencioso para a continuidade do empreendimento.

Tabela 30--Resultados Comparativos: Preocupação com a Documentação Fiscal

Tipos Empresários	Preocupa		Não se Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	15	75%	14	39%
Paralisadas	5	25%	22	61%
Total	20	100%	36	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Preocupa- Soma da quantidade de empresários nos ítems: sempre, quase sempre e às vezes

Não se Preocupa- Soma da quantidade de empresários nos ítems: raro e nunca

Esta variável avalia a preocupação do empresário no preenchimento correto das Notas Fiscais em todos os seus campos, utilização correta do Emissor de Cupom Fiscal quando devido, e de acordo com a Tabela 30, percebe-se que dos empresários em continuidade, 75% preocupam-se com a documentação fiscal,

enquanto que entre as empresas paralisadas, 61% dos empresários não se preocupam com a documentação fiscal, desta forma, considera-se a preocupação com a documentação fiscal como um fator **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 31- Resultados Comparativos: Utilização de Mão-de-Obra Especializada

Tipos Empresários	Com MO Especializada		Sem MO Especializada	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	3	60%	26	51%
Paralisadas	2	40%	25	49%
Total	5	100%	51	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 31, pode-se observar que os empresários em continuidade que utilizam mão-de-obra especializada na gerência de suas empresas possuem uma tendência para o sucesso de seus empreendimentos, porém a não utilização de mão-de-obra especializada não pode ser considerada como fator de insucesso, uma vez que 51% dos empresários em continuidade não possuem mão de obra especializada na gerência de seus negócios.

Tabela 32- Resultados Comparativos: Assessoria Contábil somente na Fiscalização

Tipos Empresários	Somente Fiscalização		Outras Situações	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	2	12%	27	67%
Paralisadas	14	88%	13	33%
Total	16	100%	40	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da Tabela 32, nota-se que 67% dos empresários em continuidade utilizam a assessoria do contador não apenas na fiscalização mas também em outras ocasiões como por exemplo: na elaboração de orçamentos, controle do fluxo de caixa, cálculo de margem de lucro dos produtos e outras. Na amostra, 88% dos empresários paralisados só utilizam os serviços de assessoria

contábil na fiscalização de suas empresas, ou seja, para resolver problemas imediatistas junto ao Fisco, sendo assim, considera-se esta variável como **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 33- Resultados Comparativos: Utilização de Administração Familiar

Tipos Empresários	Com Admin.Familiar		Sem Admin.Familiar	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	23	48%	6	75%
Paralisadas	25	52%	2	25%
Total	48	100%	8	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 33, percebe-se que 48% dos empresários em continuidade possuíam administração familiar na gerência de seus negócios e 52% dos empresários que paralisaram suas atividades também possuíam administração familiar, sendo assim, esta variável pode ser considerada **NÃO RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 34- Resultados Comparativos: Procura Entender Cálculos Tributários/Fiscais

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	11	92%	18	41%
Paralisadas	1	8%	26	59%
Total	12	100%	44	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na variável "entendimento dos cálculos tributários e fiscais" procurou-se apurar o interesse do empresário em saber as alíquotas de impostos incidentes em suas operações comerciais. Conforme dados da Tabela 34, observa-se que os empresários em continuidade que procuram entender os cálculos tributários e fiscais representam 92% da amostra, e os empresários que paralisaram suas atividades, e que não procuram entender os cálculos tributários e fiscais perfazem 59%, desta forma, considera-se este fator **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 35-Resultados Comparativos: Procura Entender Cálculos Trabalhistas/Previdenciários

Tipos Empresários	Procura Entender		Não Procura Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	9	69%	20	47%
Paralisadas	4	31%	23	53%
Total	13	100%	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio da variável "entendimento dos cálculos trabalhistas e previdenciários" procurou-se perceber o interesse do empresário na compreensão dos encargos trabalhistas e previdenciários incidentes na contratação de empregados e prestadores de serviços autônomos em sua atividade empresarial. Conforme dados da Tabela 35, observa-se que os empresários em continuidade que procuram entender os cálculos trabalhistas e previdenciários representam 69%, enquanto que apenas 31% dos empresários que paralisaram suas atividades procuram entender os cálculos trabalhistas e previdenciários, desta forma, considera-se esta variável **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

Tabela 36- Result. Comparativos: Tem Conhecimento de Custo p/ Formação Preço de Venda

Tipos Empresários	Tem Conhecimento		Não Tem Conhecimento	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	23	62%	6	32%
Paralisadas	14	38%	13	68%
Total	37	100%	19	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 36 apurou-se se o empresário tem conhecimento do custo para formação do preço de venda, ou seja, se tem noção de ponto de equilíbrio, se consegue estabelecer seu preço de venda levando em conta os custos e despesas incidentes na atividade empresarial. Percebe-se que os empresários em continuidade que possuem conhecimento de custo para formação do preço de venda representam 62% e os empresários que paralisaram suas atividades os quais

não têm conhecimento do custo para formação do preço de venda representam 68%, sendo assim, considera-se este ítem **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento de acordo com dados levantados.

Tabela 37- Resultados Comparativos: Preocupação com a Documentação Contábil

Tipos Empresários	Preocupa		Não se Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	16	73%	13	38%
Paralisadas	6	27%	21	62%
Total	22	100%	34	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: Preocupa- Soma da quantidade de empresários nos ítems sempre, quase sempre às vezes.

Não se Preocupa- Soma da quantidade de empresários nos ítems raro e nunca

Nesta variável procurou-se medir o interesse do empresário em acompanhar a escrituração dos livros contábeis tais como diário, razão, assim como, o levantamento de balancetes mensais e trimestrais. De acordo com a Tabela 37, conclui-se que 73% dos empresários em continuidade preocupam-se com a documentação contábil, enquanto que nas empresas paralisadas apenas 27% se preocupam com a documentação contábil. Assim sendo, considera-se esta variável como **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento, porém não é possível considerá-la como fator tendencioso para o insucesso, uma vez que 38% das empresas em continuidade não se preocupam com a documentação contábil.

Tabela 38- Resultados Comparativos: Reclama do Valor Tributo quando superior ao habitual

Tipos Empresários	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Continuidade	4	21%	25	68%
Paralisadas	15	79%	12	32%
Total	19	100%	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em certas ocasiões, o imposto enviado para o empresário é superior à média mensal habitual, algumas vezes devido ao aumento das vendas, outras até mesmo

por um aumento das alíquotas dos impostos pelo Governo. De acordo com a Tabela 38, conclui-se que 68% das empresas em atividade não reclamam do valor do tributo quando superior ao habitual, porém 79% das empresas paralisadas reclamam do valor do tributo quando superior ao habitual, desta forma, considera-se esta variável **RELEVANTE** para a continuidade do empreendimento.

4.4 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA

Devido à grande quantidade de variáveis independentes sugeridas a serem incorporadas ao modelo, foi preciso utilizar o procedimento de *backward*, o qual considera todas as variáveis no modelo e depois passo à passo vai-se excluindo as variáveis que possuem menor significância, até chegar a um modelo no qual restariam apenas as variáveis independentes que estatisticamente tenham maior significância. O modelo de regressão logística binária utilizado não suporta uma grande quantidade de variáveis, desta forma, as variáveis independentes foram divididas aleatoriamente em três grupos formando três iterações. As variáveis dependentes utilizadas em todo o processo foram: empresas em continuidade e empresas paralisadas.

Com a finalidade de avaliar se os resultados seriam diferentes devido à fragmentação da análise em três iterações, as variáveis independentes também foram submetidas ao modelo de regressão logística múltipla, o qual permite que todas as variáveis sejam consideradas numa única iteração. As variáveis que se destacaram no modelo de regressão logística múltipla foram semelhantes ao modelo de regressão logística binária.

4.4.1 PRIMEIRA ITERAÇÃO DE DADOS

Na primeira iteração dos dados as variáveis independentes consideradas foram: ramo de atividade, idade inicial, profissão exercida anteriormente, estado civil inicial, estado civil atual, sexo, formação acadêmica, tipo de escola freqüentada no 1º grau.

A Tabela 39 apresenta o resultado das variáveis que se destacaram como estatisticamente significantes para o modelo.

Tabela 39-Variáveis destacadas na primeira iteração de dados

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	IC inferior	IC superior
1a Iteração								
VAR 14	2,74071	1,10674	6,13242	1	0,01327	15,49792	1,77098	135,62316
VAR 17	-4,32204	1,52038	8,08116	1	0,00447	0,01327	0,00067	0,26128
VAR 20	1,10269	0,66605	2,74094	1	0,09781	3,01227	0,81649	11,11307
Constant	-0,94315	0,54447	3,00065	1	0,08323	0,38940		

Fonte : Dados da pesquisa

Var 14: Estado Civil Inicial Solteiro

Var 17: Estado Civil Final Solteiro

Var 20: Sexo do Empresário

As variáveis 14, 17 e 20 foram as que obtiveram melhores resultados no modelo, possibilitando as seguintes conclusões analisando o Exp (B): o empresário que começa o seu empreendimento na condição de estado civil solteiro possui 15 vezes mais chances de continuidade do que o empresário nas outras condições de estado civil, porém se permanece no estado civil solteiro no decorrer do tempo em que a empresa está funcionando, suas chances de sucesso reduzem para 1% conforme sinal negativo de B. Se pertence ao sexo masculino possui 3 vezes mais chances de continuidade do que as empresárias. Pode-se explicar o resultado das variáveis 14 e 17 da seguinte forma: normalmente o empresário constitui a sua empresa ainda com pouca idade e ainda solteiro, com a solidificação da empresa e o passar dos anos é natural o empresário casar-se e constituir família, de certa

forma, estas duas variáveis estão interligadas à variável "idade inicial do empresário" que não se mostrou estatisticamente relevante neste modelo mas que se evidenciou na primeira iteração do trabalho de Pazolini (2006). Admitiu-se trabalhar com o nível de significância de 10% em virtude da amostra ser reduzida.

4.4.2 SEGUNDA ITERAÇÃO DE DADOS

Na segunda iteração dos dados as variáveis independentes consideradas foram: tipo de escola freqüentada no 2º Grau, tipo de universidade freqüentada no 3º Grau, classe social até aos 14 anos, classe social entre 15 e 18 anos, classe social entre 19 e 25 anos, classe social após os 25 anos e capital social investido.

A Tabela 40 apresenta o resultado das variáveis que se destacaram como estatisticamente significantes para o modelo.

Tabela 40- Variáveis destacadas na segunda iteração de dados

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	IC inferior	IC superior
2a Interação								
VAR 33	-2,00915	0,95293	4,44533	1	0,03500	0,13410	0,02072	0,86810
VAR 49	1,74285	0,67627	6,64181	1	0,00996	5,71361	1,51800	21,50546
VAR 52	-1,13633	0,65133	3,04372	1	0,08105	0,32099	0,08955	1,15057
Constant	-0,03638	0,67180	0,00293	1	0,95681	0,96427		

Fonte: Dados da Pesquisa

Var 33: Freqüência na Universidade Pública no 3º Grau

Var 49: Pertencer à classe B após os 25 anos

Var 52: Capital Social até R\$ 10.000,00

As variáveis 33, 49 e 52 foram as que obtiveram melhores resultados no modelo, possibilitando as seguintes conclusões: o fato do empresário pertencer à classe social B após os 25 anos, aumenta em 5 vezes a chance de continuidade do empreendimento em comparação com o empresário que permaneceu nas classes sociais C e D após os 25 anos. Esta variável passaria inclusive nos testes com grau de confiança de 99%. O investimento inicial de capital abaixo de R\$ 10.000,00

diminui as chances de sucesso do empresário, ou seja, existe somente a possibilidade de 32% de chance de sucesso do empresário. Nesta amostra o fato do empresário ter cursado o 3º grau em Universidade Pública faz com que sua probabilidade de sucesso seja de apenas 13,4%. Não se pode afirmar diante destes dados, que o ensino público universitário privado é melhor do que o ensino público universitário, apenas que é necessário o aprofundamento de outras pesquisas nesta questão, assim como deve-se evidenciar o fator da formação acadêmica focada no negócio analisada anteriormente na Tabela 20.

4.4.3 TERCEIRA ITERAÇÃO DE DADOS

Na terceira iteração dos dados as variáveis independentes consideradas foram: se o empresário elabora boletim de caixa, se quando elabora o boletim de caixa o mesmo é conciliável com a contabilidade, se resiste ao pagamento de tributos, se atrasa o pagamento de honorários contábeis, se atrasa o pagamento de tributos, se reclama dos honorários contábeis, se envia a documentação desorganizada, se envia a documentação faltando documentos, se tem preocupação com a documentação fiscal, se possui mão de obra especializada, se procura a assessoria do contador somente na fiscalização, se a administração é familiar, se procura entender os cálculos tributários e fiscais, se entende os cálculos trabalhistas e previdenciários, se entende de custo para achar o preço de venda, se importa com a documentação contábil e se reclama dos valores de tributos quando acima da média.

A Tabela 41 apresenta o resultado das variáveis que se destacaram como estatisticamente significantes para o modelo.

Tabela 41- Variáveis destacadas na terceira iteração de dados

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	IC inf	IC superior
3a Interação								
VAR 77	-2,23359	0,84691	6,95553	1	0,00836	0,10714	0,03065	0,92354
VAR 79	2,11021	1,11209	3,60059	1	0,05776	8,25000	1,88329	9,37746
Constant	0,28768	0,38188	0,56750	1	0,45125	1,33333		

Fonte: Dados da Pesquisa

Var 77: Procura Contador somente na Fiscalização

Var 79: Procura entender cálculos tributários e fiscais.

As variáveis 77 e 79 foram as que obtiveram melhores resultados no modelo, possibilitando as seguintes conclusões: o empresário que procura entender os cálculos tributários e fiscais têm 8 vezes mais chances de continuidade do que o empresário que não se preocupa em entender os cálculos tributários e fiscais, já o empresário que procura assessoria do contador somente quando sua empresa está sendo fiscalizada, tem somente 10% de probabilidade de continuidade, ou seja, inversamente, tem 90% de probabilidade paralisar suas atividades.

4.4.4 QUARTA ITERAÇÃO DE DADOS

Na quarta iteração de dados foram consideradas apenas as variáveis que se destacaram nas três primeiras iterações, que são: estado civil inicial solteiro, estado civil final solteiro, sexo do empresário, frequência na Universidade Pública no 3º Grau, pertencer à classe social B após os 25 anos, investir capital social de até R\$ 10.000,00, procurar assessoria do contador somente na época da fiscalização, procura entender cálculos tributários e fiscais. A Tabela 42 apresenta o resultado das variáveis que se destacaram como estatisticamente significantes para o modelo, adotando-se 5% de significância.

Tabela 42- Variáveis destacadas na quarta iteração dos dados

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	IC inferior	IC superior
4a Interação - Teste dos Coeficientes								
VAR 20	2,06515	0,80884	6,51890	1	0,01067	7,88649	1,61583	38,49225
VAR 77	-2,54473	0,91280	7,77203	1	0,00531	0,07849	0,01312	0,46969
VAR 79	2,63093	1,21585	4,68231	1	0,03047	13,88661	1,28135	150,49642
Constant	-1,01398	0,67222	2,27531	1	0,13145	0,36277		

Fonte: Dados da Pesquisa

Var 20: Sexo do empresário

Var 77: Procura assessoria do contador somente na fiscalização

Var 79: Procura entender cálculos tributários e fiscais.

As variáveis 20, 77 e 79 foram as que restaram na iteração total de variáveis. O exp(B) corresponde à razão de chance do sucesso na presença desta variável. Na tabela 44, por exemplo, caso o empresário seja do sexo masculino, aumenta em 7,86 vezes a chance de continuidade. Caso o empresário procure a assessoria do contador apenas na fiscalização da empresa, a chance de continuidade é muito pequena, ou seja, 7%. Caso o empresário procure entender os cálculos tributários e fiscais, sua chance de continuidade aumenta em 13,89 vezes. Estes resultados realçam as conclusões apontadas por Pelissari (2002) e Pianca (2003) sobre a importância da busca de capacitação do empresário e ajuda profissional externa. Em relação ao fato de que o sexo feminino está mais exposto à paralisação dos negócios empresariais, pode-se intuir que isto deve-se à característica da prudência inerente às mulheres, que ao menor sinal de que os negócios empresariais não estão indo bem, paralisam as atividades para que o prejuízo não aumente. Outro fato é que as empresárias, em sua maioria, têm competido em nichos de mercado onde a presença feminina é predominante, como por exemplo no setor de confecções, isto faz com que a competição seja acirrada estando os negócios mais sensíveis ao insucesso conforme pesquisa de Kalleberg e Leicht (1991).

4.5 REGRESSÃO LOGÍSTICA PARA PREDIÇÃO DA PROBABILIDADE DA EXTINÇÃO DE UMA MICRO E PEQUENA EMPRESA EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL EM VILA VELHA

A partir da Tabela 43 são apresentados os resultados obtidos da regressão logística para predição da probabilidade de paralisação das micro e pequenas empresas da amostra analisada.

Tabela 43– Sumário do Modelo

Cox & Snell R Square	Nagelkerke R Square
0,396	,528

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 43 percebe-se que o cálculo do R² para regressão logística é dado por Cox & Snell e Nagelkerke, cujos resultados obtidos foram 0,396 e 0,528, respectivamente, isto indica que o modelo tem um razoável grau de explicação dos resultados apurados. É possível também avaliar a qualidade dos ajustes de outra forma.

Na Tabela 44 é apresentado o resultado do teste de bondade de ajuste de Hosmer e Lemeshow, este teste tem a hipótese nula de que os dados estão bem ajustados, o objetivo é não rejeitar esta hipótese. Como o resultado do teste em que a significância foi de 0,229 nos leva à conclusão de que não há indícios de que o modelo não esteja bem ajustado.

Tabela 44 – Teste de Hosmer & Lemeshow

Chi-square	df	Sig.
5,624	4	,229

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 45 indica como o modelo está respondendo ao ajuste, a situação zero (0,00) indica a empresa paralisada, a situação um (1,00) indica a empresa em

continuidade. Os dados são testados novamente considerando os erros e acertos de predição do modelo com relação ao fechamento de uma empresa, pode-se verificar que o modelo está acertando 83,9% dos casos, sendo que a capacidade de acerto é um pouco maior com relação à possibilidade de uma empresa estar na condição de continuidade, no modelo correspondente a 86,2%, ou seja, das 29 empresas que continuam em atividade o modelo acertou 25 casos, e das 27 empresas que paralisaram suas atividades o modelo acertou em 22 casos, ou seja, 81,5%.

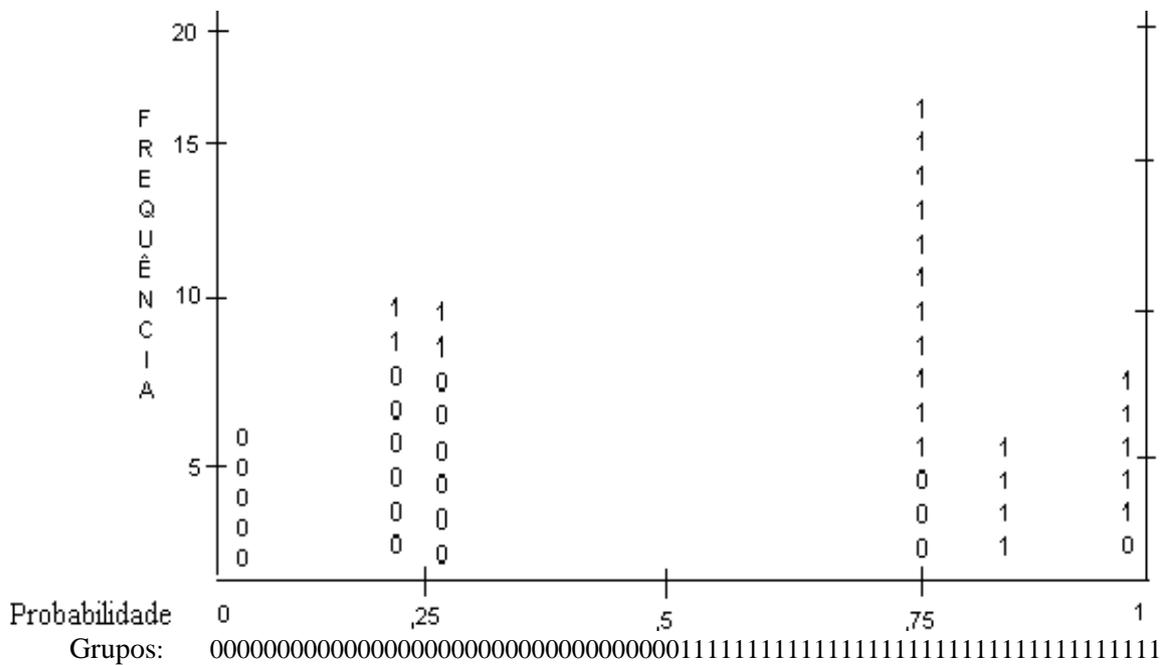
Tabela 45- Teste de qualidade de ajuste de Hosmer e Lemeshow

Observados		Preditos		Percentual de acertos
		Situação da empresa		
		0,00	1,00	
VAR0001	0,00	22	5	81,5
	1,00	4	25	86,2
Percentual Total				83,9

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar as empresas que compõem a margem de erro do modelo, pode-se concluir que as cinco empresas que o modelo de regressão logística indicou que estariam em continuidade (A-6, A-14, A-21, A-22 e A-26), e que na verdade paralisaram as suas atividades têm em comum duas variáveis: os empresários pertencem ao sexo masculino e solicitam a assessoria do contador não somente em época de fiscalização, além disso, o empresário da empresa A-26 procurou entender os cálculos tributários e fiscais incidentes em sua atividade mercantil, não obstante estes empresários estarem em conformidade com as variáveis que se destacaram no modelo, suas empresas paralisaram as atividades, confirmando a máxima popular de que "toda regra tem suas exceções".

Ao analisar as quatro empresas que o modelo de regressão logística indicou que estariam com suas atividades paralisadas (B-22, B-8, B-5 e B-29) e que na verdade continuam em atividade, pode-se concluir que as empresas têm em comum o fato de conjugarem negativamente e aleatoriamente duas das três variáveis que se destacaram: o empresário pertence ao sexo feminino, procura a assessoria do contador somente em época de fiscalização e não procura entender os cálculos tributários e fiscais que incidem em sua atividade mercantil. A única exceção à regra está na empresa B-29 que não conjuga as variáveis citadas anteriormente.



Símbolos: 0 – Empresa Paralisada.
 Símbolos: 1 – Empresa em Continuidade.
 Cada Símbolo Representa 1,25 Casos.

O Gráfico 1 evidencia de uma forma diferente os mesmos resultados apontados na Tabela 45. A frequência apontada no eixo y significa a quantidade de empresas, no eixo x evidencia-se a probabilidade de uma empresa estar paralisada

(começa no eixo 0 e estende-se até o ponto de corte ,5) e também a probabilidade de uma empresa estar em continuidade (começa no ponto de corte ,5 terminando no n.º 1).

CAPÍTULO 5

5. CONCLUSÕES

Dentro do universo em que se situa a micro e pequena empresa, um dos fatores que se destaca está relacionado à sua alta taxa de mortalidade verificada principalmente nos três primeiros anos de funcionamento.

No transcorrer do trabalho foram citadas algumas pesquisas que têm sido feitas com o intuito de investigar as causas desta mortalidade sob diversas óticas. O presente trabalho procurou trazer uma nova abordagem, uma vez que buscou identificar as variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas, observadas em um escritório contábil na região de Vila Velha no Estado do Espírito Santo. Com a finalidade de alcançar este objetivo foi elaborado dois questionários, sendo um respondido pelo contador e o outro pelo empresário, identificando-se diversas variáveis, algumas inerentes ao perfil sócio-econômico e cultural dos empresários e outras percebidas pelo contador.

Os dados coletados dos questionários foram tratados utilizando-se a estatística descritiva e o modelo de regressão logística, desta forma, as diversas variáveis pertinentes aos empresários foram analisadas possibilitando traçar um perfil característico do empresário em continuidade.

O resultado apurado pela regressão logística mostrou que dentre todas as variáveis analisadas as que mais se destacaram no modelo com relação ao perfil de continuidade do empresário foram: pertencer ao sexo masculino, a assessoria do

contador não somente na fiscalização, a busca de entendimento pelo empresário dos cálculos tributários e fiscais que incidem em sua atividade.

Pode-se observar que os resultados da estatística descritiva diferem da regressão logística, ou seja, muitas variáveis consideradas **RELEVANTES** para a continuidade do empreendimento, por meio de uma simples comparação gráfica "a olho nu" entre as empresas em continuidade e as paralisadas, não se sustentaram ao se utilizar uma ferramenta estatística mais robusta como a regressão logística.

A utilização da estatística descritiva como única ferramenta conforme demonstrado nos trabalhos de Pelissari (2002), Pianca (2003) e Relatório de Pesquisas SEBRAE (2004) podem comprometer os resultados apurados conforme exemplo da presente pesquisa.

Na pesquisa de Pazolini (2006) os resultados encontrados diferem um pouco dos resultados encontrados nesta pesquisa, as variáveis destacadas que convergem são: empresário pertencer ao sexo masculino e a assessoria do contador não somente na fiscalização.

Pretendeu-se com esta pesquisa disponibilizar ao profissional de contabilidade uma ferramenta capaz de ajudá-lo a mensurar os riscos e cuidados ao firmar um contrato de prestação de serviços com empresários de micro e pequenas empresas, possibilitando a caracterização do perfil de risco de descontinuidade de cada empresário de micro e pequena empresa.

A presente pesquisa não se preocupou em observar e mensurar fatores macro econômicos tais como recessão, desvalorização da moeda, investimentos do

governo na região, que podem refletir no desenvolvimento ou na estagnação das atividades empresariais.

Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas, incluindo-se novos fatores no questionário que possam caracterizar melhor o perfil do empresário, também sugere-se que novas pesquisas sejam feitas segmentadas por atividade econômica, a fim de se traçar um perfil característico do empresário de determinado setor, bem como sugere-se que a abordagem do perfil do empresário seja alicerçado em teoria comportamental além das teorias administrativas e visão de empreendedorismo já estudadas e debatidas.

Outra possibilidade para pesquisas futuras é a replicação deste trabalho em diversos escritórios contábeis para verificar se o perfil do contador influencia na qualidade da amostra e nos resultados da pesquisa, ou seja, observar se possíveis diferenças podem estar associadas ao perfil do contador, ou ainda, se determinado tipo de clientela está vinculada a determinado perfil de contador.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, João H. **Como Iniciar uma Empresa de Sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 1992

BARBOSA, J.D.; TEIXEIRA, R.M. **Apesar dos pesares, vale a pena ser pequeno empresário? Traçando o perfil e descobrindo motivos**. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2., 2001, Londrina. Anais {...} Londrina, 2001. P.14-30

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 17 ed. Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2001.

BRASIL, **Lei nº 9.841, de 05 de outubro de 1999**. Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>. Acesso em 07 de janeiro de 2006

BRASIL, **Lei nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996**. DOU de 06/12/96, pág. 25.973/7. Disponível em: <<http://.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em 20 de janeiro de 2006

BRASIL, **Lei Complementar nº 123, de 15 de dezembro de 2006**. Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2007

CHER, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2ª ed. São Paulo: Maltese, 1991

CIELO, Ivanete Daga. **Perfil do pequeno empreendedor: uma investigação das características empreendedoras nas empresas de pequena dimensão**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001

CROMIE, Stanley. **Motivations of Aspiring Male and Female Entrepreneurs**. Journal of Occupational Behavior, Vol. 8, nº 3. Julho 1987, p.251-261

- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**, com a colaboração de Álvaro Augusto Araújo Mello. São Paulo: McGraw-Hill, 1989
- DOLABELA, Fernando Celso. **O Segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 10ª tiragem. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001
- FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR, Joseph F., ANDERSON Rolph E., TATHAM Ronald L., et al. **Multivariate data analysis**. 5 Ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e prestadoras de serviços no Brasil 2001. Estudos & Pesquisas Informação Econômica** Número 1. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 16/01/2006.
- KAHL, J.A. **Some measures of achievement orientation**. American Journal of Sociology, 1965, p. 669-681
- KALLEBERG, Arne L., LEICHT, Kevin T. **Gender and Organizational Performance: Determinants of Small Business Survival and Success**. The Academy of Management Journal, Vol.34, nº 1, 1991, p.136-161
- LEVINE, David M., BERENSON Mark L., STEPHAN David. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000
- LYNN, R. **An achievement motivations questionnaire**. British Journal of Psychology, 1969, p.529-534
- LONGENECKER, Justin G., MOORE, Carlos W., PETTY, J.W. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MAI, Antonio Fernando. **O Perfil do Empreendedor versus a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas Comerciais do Município de Aracruz/ES.** Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, 2006

NORIOUS, M. J. **SPSS for Windows: advanced statistics, realease 6.0.** Chicago. SPSS INC., 1993

OPPENHEIM, A.N. **Questionnaire Design and Attitude Measurement.** Heinemann, London, 1966

OLIVEIRA, M.A. **Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor.** São Paulo: Nobel, 1995

PAZOLINI, Harlley. **A Percepção dos Contadores Sobre o Perfil de Sucesso dos Micro e Pequenos Empresários da Região do Município de Colatina/ES.** Dissertação de Mestrado em Andamento, Relatório Preliminar. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, 2006

PELISSARI, Anderson Soncini. **O Perfil de Qualificação Profissional dos Empresários das Pequenas Empresas do Ramo de Confecções da Glória, Vila Velha-ES.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002

PIANCA, Sandra. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no Município de Ivaiporã, Estado do Paraná.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem sucedido.** São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1991

SEBRAE. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Relatório de pesquisas. Brasília – Agosto/2004.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Disponível em <http://www.sebrae.org.br>. Acesso em 16.07.2005.

SEBRAE. Demografia de empresas. Disponível em:

www.sebrae.org.br/br/ued/demo_empr.htm. Acesso em: 25 de Janeiro de 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2003

YONEMOTO, Hiroshi Wilson. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1998

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário a ser respondido pelos empresários

1- DADOS PESSOAIS

1-1 Nome Completo

1-2 Idade

1-3 Estado civil inicial

1-4 Estado civil final

1-5 Formação () 1º Grau () 2º Grau Incompleto () 2º Grau Completo

() 3º Grau Incompleto () 3º Grau Completo. Qual curso(.....)

1-6 Origem da Formação () 1º Grau

() 2º Grau

() 3º Grau

Legenda 1- Público 2- Privado

1-7 Classe social () até aos 14 anos () entre 14 e 18 anos () entre 18 e 25

() após 25 anos

Legendas: 1- Classe A 2-Classe B 3-Classe C 4-Classe D

2- DADOS PROFISSIONAIS

2-1 Profissão exercida anteriormente

() Empresário () Não empresário () Descendente de empresário

2-2 Capital Investido inicialmente na empresa

() até R\$ 10.000,00 () entre R\$ 10.000,00 e 15.000,00

() acima de R\$ 15.000,00

2-3 Elabora boletim de caixa

() Sim () Não

2-4 No caso de baixa ou paralisação das atividades da empresa, informar valor do prejuízo apurado

() até R\$ 5.000,00 () entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00

() entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 () acima de R\$ 15.000,00

ANEXO 2

Questionário a ser respondido pelo contador

- 1- Empresa: Ramo de Atividade
- 2- Situação () Ativa () Extinta
- 3- Elabora Boletim de Caixa () Sim () Não
- 3-1 Caso positivo ...Boletim de Caixa é conciliável com a contabilidade
() Sim () Não
- 4- Resistência em pagar os tributos () Sim () Não
- 5- Atraso no pagamento de honorários contábeis () Sim () Não
- 6- Atraso no pagamento de tributos () Sim () Não
- 7- Reclama dos honorários contábeis () Sim () Não
- 8- Documentação Desorganizada () Sim () Não
- 9- Falta de documentos enviados ao Contador () Sim () Não
- 10- Solicita contador somente na Fiscalização () Sim () Não
- 11- Conhecimento do custo para formação preço de venda () Sim () Não
- 12- Administração Familiar () Sim () Não
- 13- Procura entender cálculos trabalhistas () Sim () Não
- 14- Procura entender cálculos tributários () Sim () Não
- 15- Reclama do valor do tributo quando maior que o normal () Sim () Não
- 16- Utilização mão de obra especializada na gestão () Sim () Não
- 17- Preocupa-se com a Documentação contábil ()
- 18- Preocupa-se com a Documentação Fiscal ()

Obs: nas questões 17 e 18 usar a seguinte legenda

- 1- Sempre 2- Quase sempre 3- Às vezes 4- Raro 5- Nunca